



BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstrações Financeiras Trimestrais

30 de setembro de 2010

COMENTÁRIOS SOBRE O DESEMPENHO DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2010

Senhores(as) Acionistas,

A BM&FBOVESPA S.A. submete à apreciação de V.Sas. os Comentários da Administração referentes às atividades desenvolvidas no terceiro trimestre de 2010.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Os volumes negociados em nossos mercados no terceiro trimestre de 2010 foram superiores aos do mesmo período de 2009, com destaque para o segmento BM&F, cujo volume médio diário negociado cresceu 70,7%, principalmente devido ao aumento da negociação dos contratos de taxa de juros. Já, no segmento BOVESPA, o aumento do volume médio diário negociado foi de 13,3% entre os mesmos períodos, principalmente devido ao aumento da capitalização média das companhias listadas. Outro destaque do segmento BOVESPA foi à conclusão da oferta pública da Petrobras, cujo montante alcançou R\$120 bilhões.

Na comparação com o 2T10, os volumes médios diários negociados foram 3,8% inferiores no segmento BM&F e 11,6% inferiores no segmento Bovespa. Neste último caso destaca-se o impacto negativo que o anúncio da oferta de ações da Petrobras teve nos volumes, que, aliado à redução nos volumes dos principais mercados internacionais, levou à queda da média diária negociada para R\$ 5,4 bilhões e R\$ 5,6 bilhões em julho e em agosto de 2010, respectivamente. Contudo, a recuperação dos volumes no Segmento BOVESPA já pôde ser observada ao final de setembro, após a conclusão da oferta da Petrobras, elevando a média negociada naquele mês para R\$ 6,7 bilhões, tendência que se consolidou em outubro de 2010, quando a média diária atingiu o recorde histórico de R\$7,77 bilhões.

Outro destaque positivo foi o aumento do número de contas de custódia, de 580 mil em junho de 2010 para 661 mil em setembro de 2010, principalmente em decorrência das ofertas públicas do Banco do Brasil e da Petrobras.

Também no terceiro trimestre, a Companhia iniciou um amplo programa de popularização com objetivo de levar educação financeira e informações sobre o mercado de capitais e como investir em ações, com conteúdos adequados para os diferentes perfis da população.

A seguir, apresenta-se o detalhamento do desempenho operacional da Companhia.

Segmento BM&F

O crescimento do volume médio diário de contratos negociados no 3T10 foi expressivo, de 70,7% em relação ao mesmo período de 2009, saindo de 1,42 milhão para 2,43 milhões. Essa alta deve-se, basicamente, ao aumento de 119,8% nos volumes negociados de contratos de taxas de juros em reais.

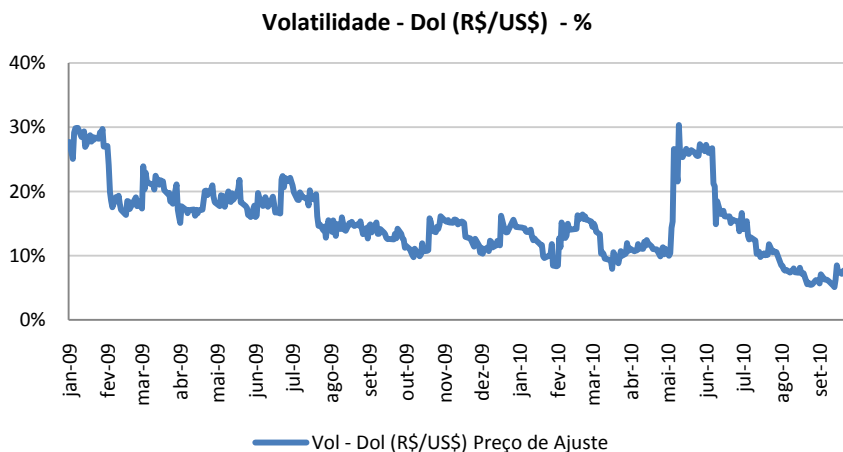
Evolução do Volume Médio Diário Negociado (milhares de contratos)

	3T10	3T09	Var. 3T10/3T09	2T10	Var. 3T10/2T10	9M10	9M09	Var. 9M10/9M09
Taxas de Juros em R\$	1.661,0	755,6	119,8%	1.635,7	1,5%	1.634,8	857,2	90,7%
Taxas de Câmbio	481,3	463,0	4,0%	603,5	-20,2%	557,0	431,9	29,0%
Índices de Ações	84,4	69,6	21,2%	99,3	-15,0%	89,6	74,1	21,0%
Taxas de Juros em US\$	95,8	64,4	48,7%	84,5	13,3%	86,2	76,7	12,4%
Commodities	15,0	10,1	47,5%	10,1	47,9%	12,2	9,9	23,7%
Mini Contratos	76,5	50,7	50,8%	79,5	-3,8%	74,8	51,0	46,6%
Balcão	14,1	8,8	59,7%	10,8	31,4%	13,4	7,8	70,9%
Total	2.428,1	1.422,3	70,7%	2.523,4	-3,8%	2.468,1	1.508,7	63,6%

Fonte: BM&FBOVESPA.

No 3T10, o volume negociado de contratos de taxa de juros foi positivamente influenciado pela divergência de expectativas do mercado em relação à atuação do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), principalmente na reunião de julho, que elevou a taxa básica de juros em 0,5 ponto percentual, para os atuais 10,75%. Já entre o 2T10 e o 3T10, o volume negociado caiu 3,8%, devido, principalmente, às quedas nos volumes negociados de contratos de câmbio e dos contratos de Índices de Ações, de 20,2% e 15,0%, respectivamente.

A queda do volume negociado de contratos de câmbio pode ser parcialmente explicada pela queda acentuada na volatilidade da taxa de câmbio nos últimos meses, como pode ser observada no gráfico abaixo.



Fonte: BM&FBOVESPA.

A Receita por Contrato (RPC) média do Segmento BM&F foi de R\$1,17 no 3T10, 16,1% inferior à do 3T09. Tal queda se deve:

- ✓ à maior intensidade do volume negociado de Contratos de Taxa de Juros em Reais, que possuem uma RPC inferior a dos demais produtos, cuja participação subiu de 53,1% para 68,4% no volume total negociado do Segmento;
- ✓ à valorização cambial de 6,4%¹ do real frente ao dólar norte-americano, que impactou negativamente o preço médio dos contratos de taxa de câmbio, de taxas de juros em

1 A média da taxa de câmbio que foi referência para os contratos de futuro e opções de câmbio caiu de R\$1,87 para R\$1,75.

dólares e dos contratos de *commodities*, uma vez que os preços desses contratos são referenciados em US\$;

- ✓ ao aumento do volume, uma vez que a política de preço considera um desconto progressivo de acordo com o volume negociado pelos investidores; e
- ✓ aos descontos concedidos aos participantes para o uso do Acesso Direto ao Mercado (*Direct Market Acces – DMA*) e para os investidores de alta frequência (*High Frequency Traders – HFT*).

Evolução da Receita Média por Contrato (RPC) (R\$)

	3T10	3T09	Var. 3T10/3T09	2T10	Var. 3T10/2T10	9M10	9M09	Var. 9M10/9M09
Taxas de Juros em R\$	0,95	1,07	-10,9%	0,91	5,1%	0,90	0,96	-6,4%
Taxas de Câmbio	1,99	2,03	-2,1%	1,84	8,2%	1,91	2,25	-14,8%
Índices de Ações	1,50	1,56	-3,8%	1,52	-1,1%	1,51	1,64	-7,6%
Taxas de Juros em US\$	1,08	1,18	-8,6%	1,16	-7,5%	1,15	1,48	-22,4%
Commodities	2,18	2,44	-10,6%	2,11	3,6%	2,07	2,29	-9,8%
Mini Contratos	0,13	0,17	-28,4%	0,13	-3,4%	0,13	0,19	-30,2%
Balcão	1,69	1,48	13,6%	1,77	-4,8%	1,65	1,74	-5,0%
Total	1,17	1,39	-16,1%	1,14	1,9%	1,15	1,38	-16,7%

Fonte: BM&FBOVESPA.

Em relação à evolução entre o 2T10 e o 3T10, a RPC média subiu 1,9%, principalmente devido aos efeitos:

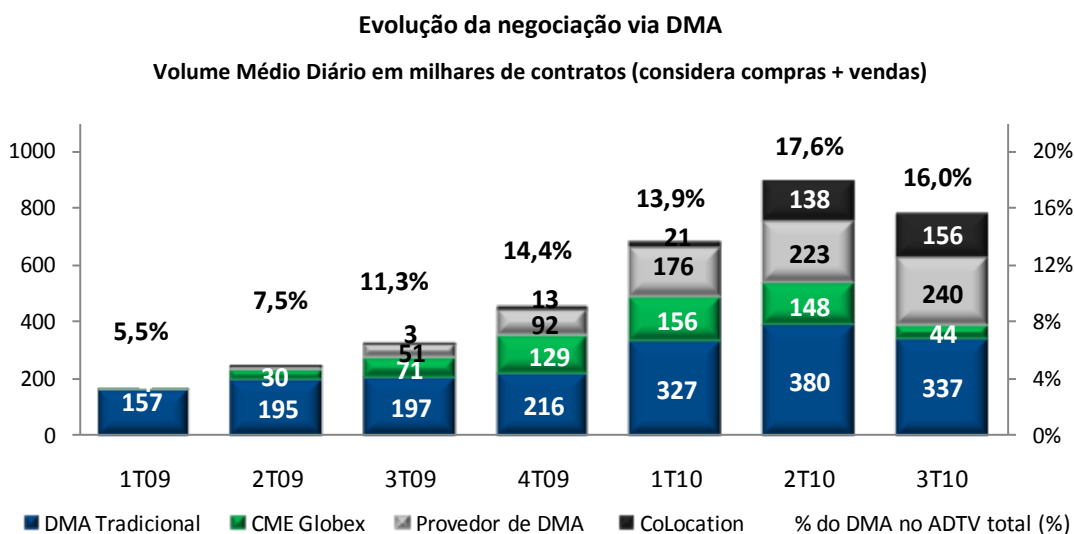
- dos contratos de Taxa de Câmbio, cuja RPC subiu 8,2%, parcialmente explicada pela queda da participação dos investidores de alta frequência nesses contratos, que passou de 6,4% para 4,7% entre os dois períodos; e
- do impacto do aumento da RPC média dos contratos de Taxa de Juros em R\$, de 5,1%, basicamente devido ao aumento da participação dos contratos com vencimentos na 4^o e 5^o maturidade, cujo preço médio é superior ao dos demais vencimentos².

Evolução do DMA (*Direct Market Access*)

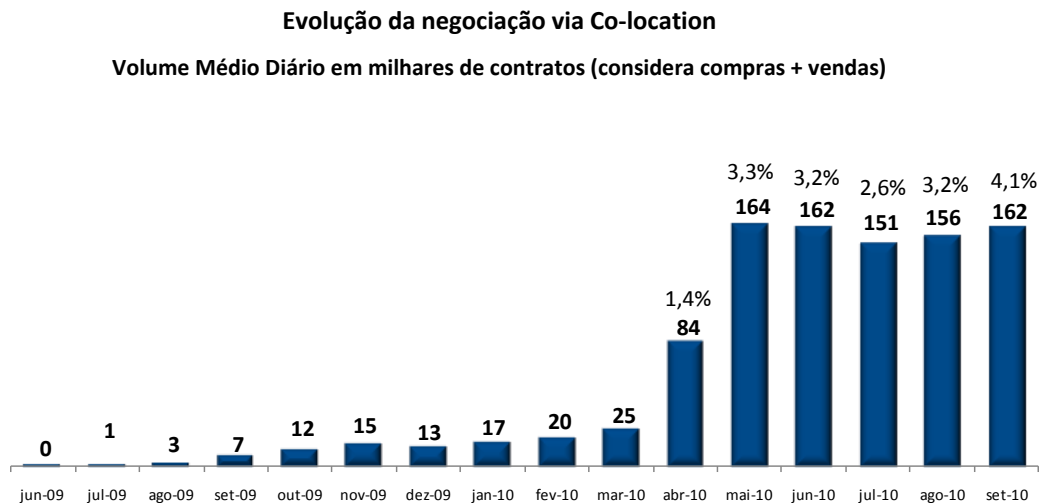
O volume gerado por negociação via DMA alcançou 16,0%³ no 3T10, com o DMA Tradicional ainda sendo o principal canal utilizado pelos investidores. No entanto, os demais modelos de DMA – Provedor e em especial o Co-location - têm apresentado crescimento mais intenso nos últimos meses, como mostra o gráfico abaixo.

2 Os contratos de taxa de juros em R\$ referenciados no DI (Depósito Interfinanceiro), que é o principal contrato negociado, são distribuídos em cinco vencimentos (1^o de 21 dias úteis / 2^o de 42 dias / 3^o de 63 dias / 4^o de 84 / 5^o de 105 dias)

3 Para o cálculo do percentual, o volume de contratos é dividido por 2, pois consideram-se os dois lados da transação, ou seja, compra + venda.

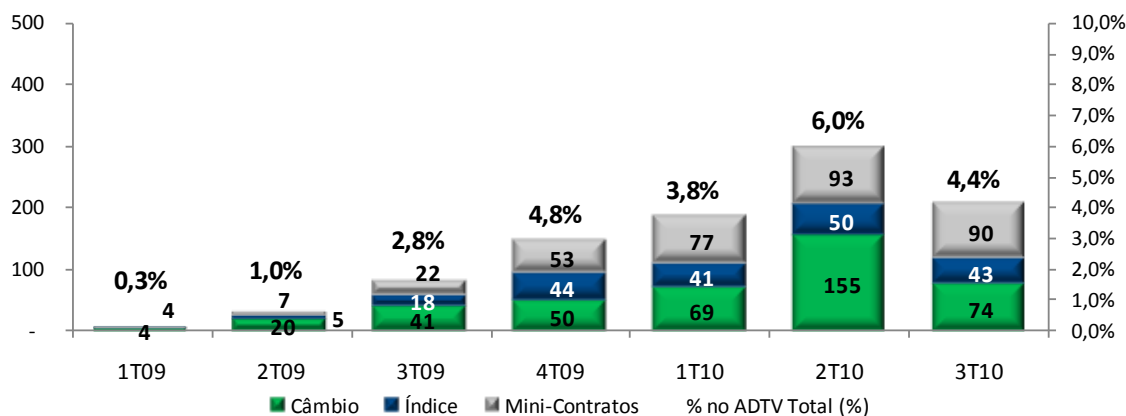


O gráfico abaixo evidencia a evolução mensal dos volumes negociados via Co-location, que atingiram a participação recorde de 4,1% do volume total negociado em setembro de 2010:



O volume negociado pelos HFT respondeu por 4,4% do volume total negociado no Segmento BM&F, com uma média diária de 207 mil contratos negociados (compra + venda) no 3T10, conforme mostra o gráfico abaixo. A queda em relação ao 2T10 ocorreu em função da redução do volume negociado de contratos de taxa de câmbio.

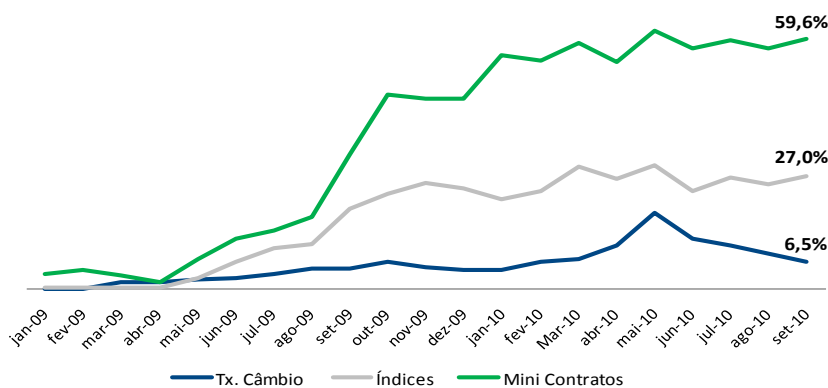
Evolução da participação dos Investidores de Alta Frequência - HFT
Volume Médio Diário em milhares de contratos (considera compras + vendas)



Fonte: BM&FBOVESPA.

No gráfico abaixo pode-se observar a evolução da representatividade dos HFT nos volumes de cada contrato, com destaque para índices de ações e mini contratos, em que, em setembro de 2010, atingiu 27,0% e 59,6%, respectivamente. Tal evolução tende a reduzir a RPC média, tanto pelo desconto concedido aos Investidores de Alta Frequência, como pelo caráter das operações realizadas por este tipo de participante, que é predominantemente de transações conhecidas como *day-trading*, que têm uma RPC mais baixa.

Evolução dos Investidores de Alta-Frequência – participação nos produtos

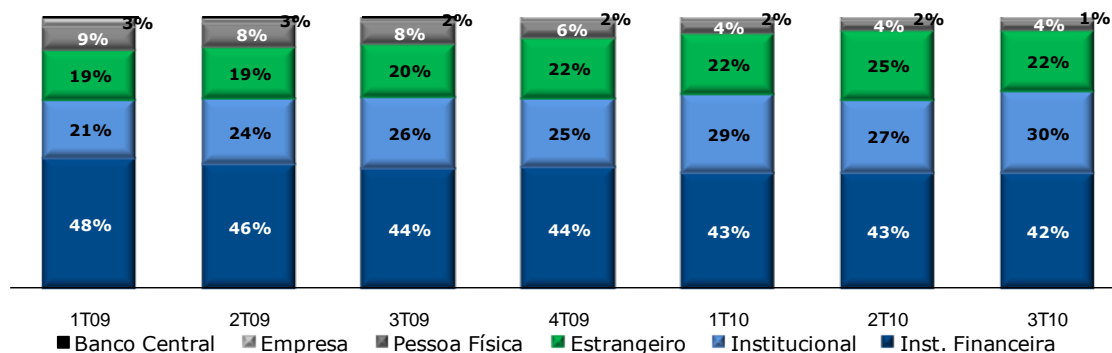


Fonte: BM&FBOVESPA

Com relação à participação de cada tipo de investidor, no volume negociado, o destaque foi o aumento da participação dos investidores institucionais, que passou de 27% para 30% entre o 2T10 e o 3T10, principalmente como resultado do aumento da participação desse tipo de investidor nos contratos de taxa de juros em R\$ no mês de julho de 2010.

Em contrapartida, a participação dos investidores estrangeiros caiu de 25% para 22% do volume total negociado, explicado pela queda da participação dos investidores de alta frequência, que em sua maioria são estrangeiros. A participação das instituições financeiras caiu de 43% para 42% entre os dois períodos.

Segmento BM&F – Participação dos Investidores no Volume Negociado



Fonte: BM&FBOVESPA.

Segmento Bovespa

O volume médio diário de negociação no 3T10 foi de R\$5,9 bilhões, representando aumento de 13,3% sobre o mesmo período de 2009. Tal alta deve-se ao aumento da capitalização média de mercado de 18,0% entre esses períodos. Já em relação ao trimestre anterior, houve queda de 11,6%, que pode ser explicada pelo impacto negativo nos volumes nos meses que antecederam a oferta de ações da Petrobras e pela redução dos volumes nos principais mercados internacionais. Vale mencionar que os volumes dos meses de julho e agosto foram de R\$5,4 bilhões e R\$5,6 bilhões, respectivamente, e em setembro, quando houve a conclusão da oferta da Petrobras, o volume subiu para R\$ 6,7 bilhões,

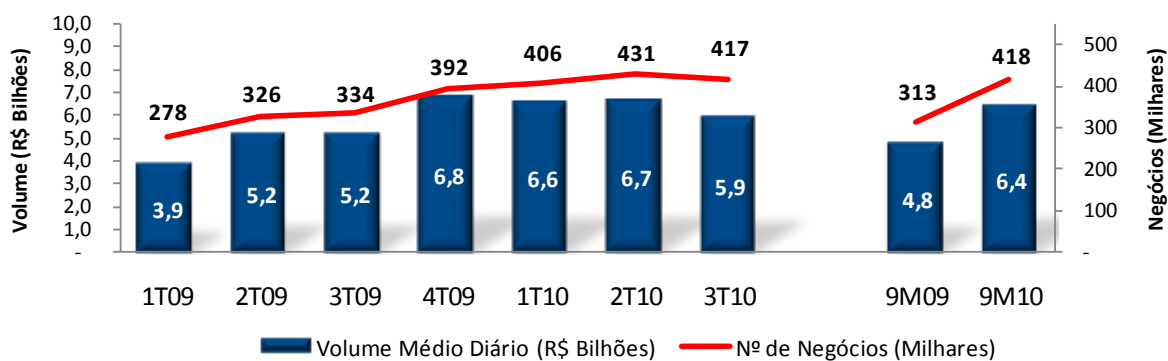
A recuperação verificada em setembro se consolidou em outubro, com os volumes alcançando o recorde histórico de R\$7,77 bilhões.

Importante também destacar a queda nos volumes negociados em opções sobre ações entre o 2T10 e o 3T10, de 30,1%, basicamente resultante da queda dos volumes negociados com as ações da Vale e da Petrobras, uma vez que as principais opções sobre ações negociadas em nosso mercado são referenciadas nas ações destas empresas.

Em termos de número de negócios realizados, a média diária no 3T10 foi de 417 mil, contra 334 mil no 3T09, aumento de 24,6%, e 3,3% inferior à do 2T10, quando atingiu 431 mil.

No dia 13 de outubro, o segmento Bovespa bateu o recorde histórico, com a marca de 800.223 negócios, no mesmo dia houve o vencimento do contrato de futuro do índice IBOVESPA.

Volume Médio Diário e Número Médio de Negócios



Fonte: BM&FBOVESPA.

VOLUME MÉDIO DIÁRIO NEGOCIADO (EM MILHÕES DE R\$)

Mercado	3T10	3T09	3T10/3T09 (%)	2T10	3T10/2T10 (%)	9M10	9M09	9M10/9M09 (%)
Ações e seus derivativos	5.904,5	5.212,4	13,3%	6.679,6	-11,6%	6.386,7	4.783,8	33,5%
Ações a vista	5.508,2	4.885,6	12,7%	6.166,3	-10,7%	5.921,7	4.481,4	32,1%
Derivativos	396,4	326,8	21,3%	513,3	-22,8%	464,9	302,4	53,7%
Termo	132,0	113,0	16,8%	134,9	-2,2%	141,3	84,2	67,8%
Opções	264,4	213,8	23,7%	378,4	-30,1%	323,6	218,2	48,3%
Renda fixa e outros a vista	1,3	2,1	-39,1%	3,0	-58,8%	1,9	1,6	17,3%
Total BOVESPA	5.905,8	5.214,4	13,3%	6.682,6	-11,6%	6.388,5	4.785,4	33,5%

NÚMERO MÉDIO DIÁRIO DE NEGÓCIOS

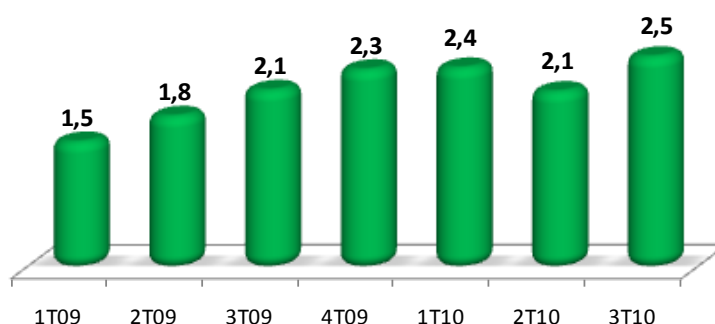
Mercado	3T10	3T09	3T10/3T09 (%)	2T10	3T10/2T10 (%)	9M10	9M09	9M10/9M09 (%)
Ações e seus derivativos	416.700	334.356	24,6%	431.120	-3,3%	418.191	313.165	33,5%
Ações a vista	338.481	279.924	20,9%	348.130	-2,8%	337.884	255.063	32,5%
Derivativos	78.219	54.432	43,7%	82.990	-5,7%	80.307	58.102	38,2%
Termo	1.390	1.441	-3,6%	1.485	-6,4%	1.593	1.165	36,8%
Opções	76.829	52.991	45,0%	81.505	-5,7%	78.713	56.938	38,2%
Renda fixa e outros a vista	12	6	86,0%	13	-7,6%	12	7	75,8%
Total BOVESPA	416.712	334.362	24,6%	431.133	-3,3%	418.202	313.172	33,5%

Fonte: BM&FBOVESPA.

A capitalização de mercado⁴ das empresas estava em R\$ 2,5 trilhões ao final do 3T10, representando crescimento de 18,9% sobre o final do 3T09 e 19,8% em relação a junho de 2010. O *turnover velocity*⁵ atingiu 60,1% no 3T10 (considerando a média de 3 meses), abaixo dos 62,6% no 3T09 e dos 69,2% no 2T10. A queda do *turnover velocity* está principalmente relacionada à desaceleração do mercado por conta da oferta da Petrobras.

No mês de outubro já foi possível observar sinais de recuperação, com o *turnover* anualizado alcançando 71%.

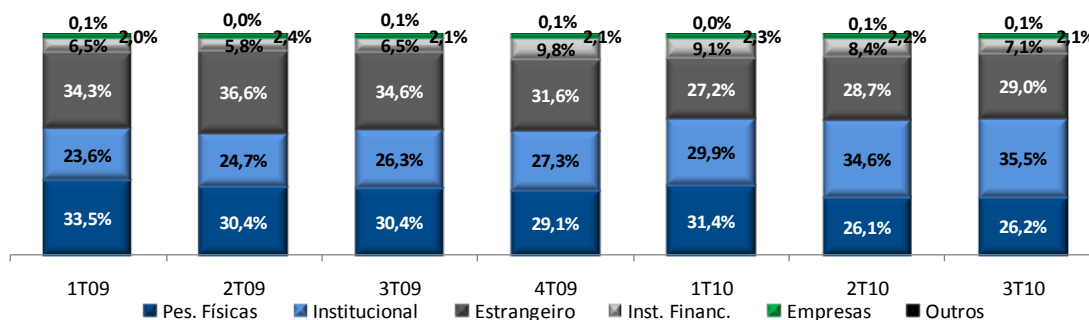
Capitalização de Mercado (R\$ Trilhões)



Fonte: BM&FBOVESPA.

No que diz respeito à negociação por tipo de investidor, os investidores institucionais nacionais permaneceram como o principal grupo no mercado de ações, representando, no 3T10, 35,5% do volume total, seguidos pelos investidores estrangeiros, que tiveram participação de 29,0% e pelas pessoas-físicas, cuja participação foi de 26,2%.

Segmento BOVESPA - Participação dos Investidores no Volume Negociado



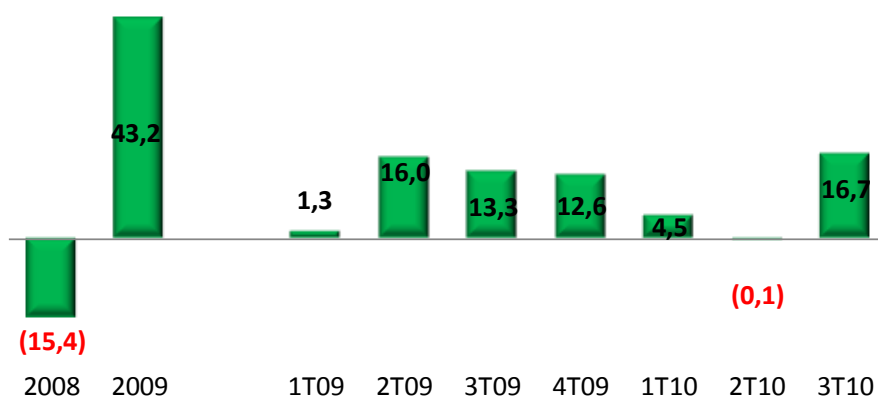
Fonte: BM&FBOVESPA.

⁴ Resultado da multiplicação da quantidade de ações emitidas pelas empresas listadas no Segmento Bovespa pelos respectivos preços de mercado.

⁵ A *turnover velocity* é resultado da divisão do volume negociado no mercado à vista no período, anualizado, pela capitalização de mercado média do mesmo período.

No gráfico a seguir, pode-se observar o fluxo líquido de investimento estrangeiro no 3T10, da ordem de R\$16,7 bilhões, que foi influenciado pela participação dos estrangeiros nas ofertas do Banco do Brasil e da Petrobras.

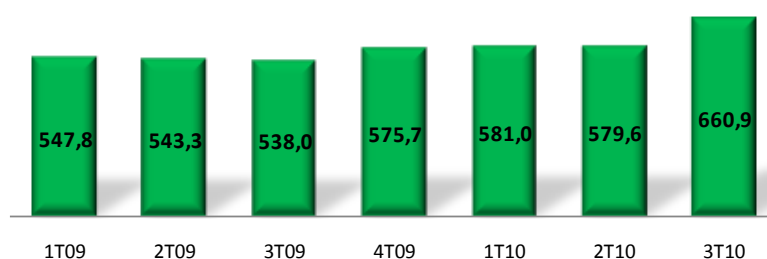
Segmento Bovespa – Fluxo Líquido de Investimento Estrangeiro (R\$ bilhões)



Fonte: BM&FBOVESPA.

O número de contas de custódia ativas encerrou o 3T10 em 660,9 mil, apresentando um crescimento de 14% em relação a junho de 2010 e de 22,8% em relação a setembro de 2009, impulsionado, principalmente, pelas ofertas públicas da Petrobras e do Banco do Brasil.

Número de Contas de Custódia – em milhares

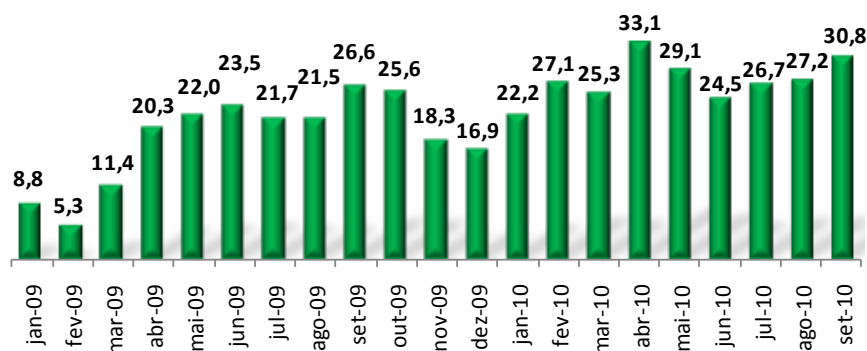


Fonte: BM&FBOVESPA.

Fundo de Índice de Ações – Exchange Traded Funds (ETFs)

Atualmente, há sete ETFs com cotas negociadas em nosso mercado de renda variável. No 3T10, eles movimentaram entre R\$26 milhões e R\$30 milhões por dia. Destaque para o crescimento de 35,3% em setembro no número de negócios com ETFs. Além disso, um novo ETF foi lançado, referenciado no Índice de Serviços Financeiros (IFNC).

Volume médio negociado de ETFs (R\$ milhões)



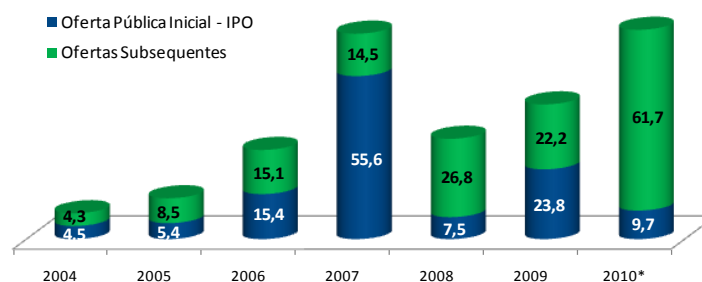
Fonte: BM&FBOVESPA.

Ofertas Públicas de Ações

No 3T10, foram realizadas uma Oferta Pública Inicial ou IPO (*Initial Public Offering*) (Renova) e duas Ofertas Subsequentes (Banco do Brasil e Petrobras), que totalizaram um volume de R\$55,2 bilhões⁶. Com isso, o total já ofertado em 2010 atingiu o montante de R\$71,4 bilhões.

O gráfico abaixo demonstra os volumes captados em ofertas públicas, ano a ano, segregados entre IPOs e Ofertas Subsequentes.

Captação em Ofertas Públicas (R\$ Bilhões)



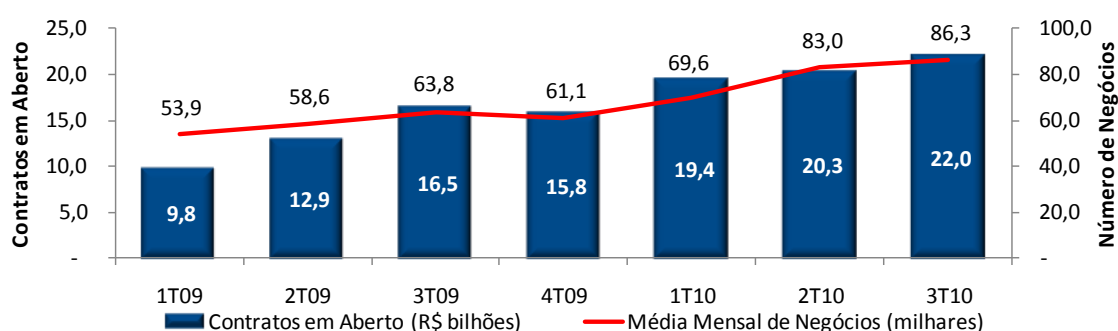
*Dados preliminares até 27/10/2010

⁶ A oferta pública da Petrobras atingiu a marca de R\$120,2 bilhões, dos quais R\$74,8 bilhões foram subscritos pelo governo federal por meio de cessão onerosa.

Empréstimo de Ações

O volume de contratos em aberto no Banco de Títulos (BTC) ao final do 3T10 atingiu R\$22,0 bilhões, representando crescimento de 33,5% sobre setembro de 2009 e de 8,0% em relação a junho de 2010. Tal crescimento está associado, principalmente, à recuperação do nível de preços nos últimos meses, o que contribuiu para uma maior exposição dos participantes de mercado no BTC. Esta alteração que é evidenciada pelo crescimento da média mensal de negócios, que subiu de 63,8 mil no 3T09 para 86,3 mil no 3T10, ou seja, 35,4%.

Segmento Bovespa – Empréstimo de Títulos (BTC)



Fonte: BM&FBOVESPA.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

As informações trimestrais - ITR foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, já adotando as normas e interpretações de normas contábeis obrigatórias para o ano de 2010 que foram publicadas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"). Tais normas e interpretações buscam adequar as normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* – IASB

Em decorrência da adoção das novas normas e interpretações, as informações financeiras referentes ao exercício e períodos anteriores (demonstração de resultados do 3T09 e balanço patrimonial de 2009) foram ajustadas e estão sendo apresentadas de acordo com esses novos padrões contábeis para fins de comparação.

Receita Operacional

Entre o 3T09 e o 3T10, a Receita Operacional Bruta subiu 27,0%, de R\$426,5 milhões para R\$541,6 milhões, principalmente devido a dois fatores: a recuperação dos volumes negociados; e o impacto dos serviços prestados na liquidação das ofertas públicas da Petrobras e do Banco do Brasil.

- as receitas de negociação e liquidação no segmento Bovespa responderam por 43,0% do total, ou seja, R\$232,9 milhões, um aumento de 10,8% em relação ao 3T09, refletindo o crescimento no volume total negociado entre os dois períodos, com alta de 13,3%, parcialmente compensado pela queda das margens em pontos base (bps), de 6,29 bps

para 6,16 bps, decorrente da alteração no mix de participação dos investidores (crescimento dos investidores institucionais nacionais).

- as receitas de negociação e liquidação no segmento BM&F responderam por 34,5% do total, ou seja, R\$186,8 milhões, aumento de 41,5% em relação ao 3T09, devido à melhora no volume negociado, que subiu 70,7%, a despeito da queda de 16,1% na RPC.
- Além disso, no período destacaram-se as receitas de liquidação das ofertas públicas, em especial da Petrobras e do Banco do Brasil, que totalizaram R\$39,7 milhões, 7,3% do total, que somado com outras receitas ligadas à liquidação de operações, de R\$ 2,2 milhões, alcançou 7,7%.

As receitas não ligadas à negociação/liquidação somaram R\$80,0 milhões (14,8% do total) no 3T10, número 6,0% superior aos R\$75,5 milhões (17,7% do total) no 3T09,

As linhas de negócios não ligadas à negociação/liquidação mais relevantes foram:

Vendors: no 3T10 a receita foi de R\$15,4 milhões (2,8% do total), queda de 4,5% em relação ao 3T09. Redução explicada pela:

- implementação de nova política de preços em agosto de 2010, que visa a incentivar o acesso on-line (via *homebroker*) dos investidores de varejo, como parte do esforço da Companhia em aumentar a base de investidores pessoas-físicas; e
 - apreciação cambial do R\$ em relação ao dólar norte-americano de 6,4% na comparação do 3T10 com o 3T09, que afetou negativamente as receitas oriundas de clientes estrangeiros, que respondem por cerca de um terço das receitas desta atividade.
- Acesso dos participantes de negociação: receita de R\$11,3 milhões no 3T10 (2,1% do total), 1,5% inferior aos R\$11,5 milhões no 3T09. Essa redução é basicamente explicada pela nova política de preços aplicados aos pacotes tecnológicos utilizados pelos participantes do mercado, que entrou em vigor em agosto de 2010.
 - Depositária/Custódia: essa linha de receita foi 24,4% superior à do 3T09, variando de R\$17,2 milhões para R\$21,4 milhões (4,0% do total). A receita da atividade de Depositária cresceu de R\$15,1 milhões para R\$17,9 milhões entre o 3T09 e o 3T10, ou seja, 18,5%, como resultado do crescimento de 17,8% do número médio de contas de custódia entre os dois períodos, de 542,1 mil para 638,6 mil, e do aumento do valor médio em custódia (desconsiderando a custódia de ADRs e investidor estrangeiro) de 25,9% (de R\$381,3 bilhões para R\$480,1 bilhões), aumentando as receitas decorrentes de tarifa adicional que incide sobre investidores domésticos com posições em custódia superiores a R\$ 300 mil.
 - Empréstimo de Títulos: no 3T10, a receita foi de R\$12,7 milhões (2,3% do total), 43,4% superior à do 3T09, quando atingiu R\$8,9 milhões. Este crescimento deve-se ao aumento do volume financeiro de contratos em aberto, cuja média saiu de R\$15,1 bilhões para R\$20,8 bilhões, ou seja, um crescimento de 37,9%.
 - Listagem: receita de R\$10,9 milhões (2,0% do total) no 3T10, 14,3% superior ao 3T09. Tal crescimento se deve:
 - à receita advinda dos pedidos de registro de análise de oferta pública, que aumentou 100% em relação ao 3T09;

- às listagens de novas companhias nos últimos doze meses (12 IPOs), que aumentaram as receitas com anuidades em 12,1% em relação ao 3T09 e
- à redução dos descontos das anuidades.

Despesas Operacionais

As Despesas Operacionais totalizaram R\$167,6 milhões no 3T10, apresentando alta de 26,5% sobre o 3T09. As despesas operacionais ajustadas⁷ totalizaram R\$145,8 milhões, aumento de 35,0% em relação ao 3T09, devido ao aumento do número de funcionários e intensificação das atividades de TI e de Marketing, sendo que estes três grupos de despesas responderam por 72,4% do crescimento das despesas ajustadas.

As principais variações nas linhas de despesas foram:

Pessoal: as despesas foram de R\$71,7 milhões, tendo apresentado alta de 12,2% sobre o 3T09, principalmente devido:

- ao dissídio de 6%, estabelecido em agosto de 2010, sobre a folha de pagamento; e
- ao aumento do quadro de funcionários em 20,1%⁸ em relação ao 3T09, em linha com a estratégia de crescimento da empresa, sendo que a maior parte dos funcionários contratados foi destinada às áreas de tecnologia e desenvolvimento de negócios.

Por outro lado, houve redução das despesas com Plano de Stock Options em 54% em relação ao 3T09 passando de R\$11,9 milhões para R\$5,5 milhões no 3T10. Desconsiderando o impacto do Plano de *Stock Option*, as despesas com Pessoal Ajustadas somaram R\$66,2 milhões, alta de 27,4% sobre o 3T09.

Processamento de dados: o total de R\$27,4 milhões verificados no 3T10 é 13,1% superior ao 3T09. As despesas deste item aumentaram basicamente devido às atividades do novo site de contingência (aluguel do espaço) e projetos de ampliação da capacidade e melhora do desempenho dos sistemas de negociação e liquidação.

Promoção e Divulgação: as despesas com marketing atingiram R\$15,8 milhões, representando alta de 170,0% em relação ao 3T09, refletindo a ampliação das atividades de marketing da companhia em programas de divulgação e educacionais, em especial aqueles que buscam ampliar a base de investidores pessoas físicas.

Serviços de Terceiros: as despesas foram de R\$12,3 milhões, tendo apresentado alta de 31,2% sobre o 3T09, principalmente devido às despesas com honorários advocatícios decorrentes dos serviços prestados em função das parcerias internacionais celebradas.

Diversas: as despesas diversas no 3T10 atingiram um valor de R\$8,9 milhões, frente a R\$5,7 milhões no 3T09, representando uma variação de 56,4% entre os dois períodos, explicadas fundamentalmente pelo aumento das contribuições e donativos e viagens.

Resultado Financeiro

No 3T10, o resultado financeiro alcançou R\$77,4 milhões, alta de 35,7% em relação ao 3T09, com as receitas financeiras tendo subido de R\$65,9 milhões para R\$100,6 milhões, refletindo os aumentos da taxa de juros que remunera as aplicações financeiras e do caixa médio aplicado. O

⁷ Despesas Operacionais ajustadas pela: depreciação, PDD, plano de stock options e impostos relacionados à equivalência patrimonial.

⁸ Considera o quadro médio de funcionários do 3T09 e 3T10

resultado financeiro foi impactado pelo aumento nas despesas financeiras, passando de R\$8,8 milhões no 3T09 para R\$23,2 milhões no 3T10, em função dos juros da emissão de títulos no exterior realizada em julho de 2010.

Imposto de Renda e Contribuição Social

No 3T10, o Lucro Antes de Impostos (LAIR) foi de R\$419,9 milhões, contra R\$307,5 milhões no 3T09 (crescimento de 36,5%), basicamente decorrente da melhora nos resultados operacionais e financeiros.

No 3T10, a linha de Imposto de Renda e Contribuição Social e Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos somou R\$126,6 milhões, dos quais R\$125,8 milhões foram diferidos, como segue:

- Constituição de passivo fiscal diferido de R\$111,6 milhões sobre diferenças temporárias oriundas da amortização fiscal do ágio no trimestre, que não representam efeito caixa no período;
- Da reversão de créditos fiscais no montante de R\$11,9 milhões relativos a prejuízos fiscais (principalmente decorrentes de pagamento de Juros sobre o Capital Próprio) e base negativa gerada no trimestre anterior; e
- R\$2,3 milhões referentes a outras provisões temporárias, como segue:

R\$ Milhões	3T10
(-) Passivo Diferido	-111,6
(-) Reversão de créditos fiscais	-11,9
(-) Provisões Temporárias	-2,3
Imposto de Renda e Contribuição Sociais Diferidos	-125,8

EBITDA e Lucro Líquido

O EBITDA do 3T10 foi de R\$336,4 milhões, apresentando crescimento de 28,4% sobre o 3T09, quando atingiu R\$262,0 milhões. A Margem EBITDA ficou em 69,1%. O aumento do EBITDA deve-se, principalmente, à elevação dos volumes negociados.

No 3T10, a BM&FBOVESPA S.A. apresentou lucro líquido de R\$293,2 milhões, 18,8% superior aos R\$246,8 milhões no 3T09. O aumento do lucro deve-se à melhora da performance operacional; à melhora do resultado financeiro; e ao resultado da equivalência patrimonial dos investimentos no CME Group.

Vale destacar que o EBITDA acumulado nos 9M10 foi de R\$ 1.012,7 milhões (margem EBITDA dos 9M10 ficou em 71,3%), 44,9% superior ao dos 9M09, e o Lucro Líquido Societário acumulado foi de R\$882,6 milhões, 33,3% superior ao mesmo período de 2009.

Na tabela abaixo, segue o cálculo do EBITDA.

R\$ mil	3T10	3T09	9M10	9M09
Lucro Societário	293.208	246.795	882.643	661.949
Imposto de Renda e Contribuição Social	126.646	60.740	337.924	186.134
Resultado Financeiro	(77.407)	(57.042)	(222.649)	(179.758)
Equivalência Patrimonial Líquida de Imposto	(21.139)		(21.139)	
Depreciação	15.067	11.546	35.893	30.384
EBITDA	336.375	262.039	1.012.672	698.709

Contas do Ativo

Ativos Totais

A BM&FBOVESPA S.A. encerrou o 3T10 com ativos totais, no balanço consolidado, de R\$22.360,3 milhões, representando aumento de 7,2% sobre dezembro de 2009, quando estava em R\$20.857,8 milhões.

Disponibilidades e aplicações financeiras

As disponibilidades e aplicações financeiras de curto e longo prazo alcançaram R\$3.688,2 milhões, representando 16,5% do Ativo Total.

Ativo não circulante

O ativo não circulante totalizou R\$19.217,2 milhões, sendo R\$1.099,8 milhões realizáveis a longo prazo, (incluindo as aplicações financeiras de longo prazo), R\$1.644,0 milhões de investimentos, R\$287,9 milhões de imobilizado e R\$16.185,6 milhões de intangível.

O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding. O ágio foi submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*) em dezembro de 2009. O teste, fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas não revelou a necessidade de ajustes ao valor do ágio. No 3T10, a Administração não identificou fatores que levassem à revisão das conclusões obtidas em dezembro de 2009 quanto à não necessidade de ajustes no valor do ágio.

O investimento de cerca de R\$ 1,64 bilhão é basicamente composto pela participação da Companhia no CME Group, sendo que a partir de julho de 2010, com a aquisição de 3,2% das ações daquela empresa, a participação societária subiu de 1,78% para 5%, levando a Companhia a se tornar a maior acionista⁹ do CME Group. Por conta desse fato, e por entender que os aspectos qualitativos do relacionamento entre as duas companhias caracterizam a existência de influência significativa sobre o CME Group, a Companhia passou a efetuar equivalência patrimonial¹⁰.

⁹ Fonte: Thomson

¹⁰ Para mais detalhes sobre o tratamento contábil do investimento no CME Group ver notas 3(f) e 7 das Informações Trimestrais do 3T10

Contas do Passivo e Patrimônio Líquido

Passivo Circulante

O Passivo Circulante representou 6,4% do Passivo Total, atingindo R\$1.422,8 milhões. Esse número é 24,6% superior ao de dezembro de 2009, quando totalizou R\$1.142,1 milhões e representou 5,5% do Passivo Total. Tal aumento deve-se, basicamente, ao aumento das garantias em dinheiro recebidas de participantes do mercado, que subiram de R\$810 milhões para R\$984,8 milhões e das outras obrigações que foram de R\$ 194,9 milhões para R\$ 257,8 milhões.

Passivo Não Circulante

O Passivo Não-circulante fechou o trimestre em R\$1.698,7 milhões e é composto, basicamente, por:

- Financiamento: em 16 de julho de 2010, a Companhia concluiu a oferta de 6.120 *senior unsecured notes*, com valor nominal unitário de US\$ 100 mil, valor total original de US\$ 612 milhões com juros de 5,50% a.a. pagos semestralmente nos meses de janeiro e julho e com principal vencendo em 16 de julho de 2020. O saldo atualizado do empréstimo, em 30 de setembro de 2010, era de R\$ 1.041,0 milhões;
- Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos e Provisões para Contingências e Obrigações Legais.

O aumento em relação ao trimestre anterior foi de 381,4%, devido ao financiamento contraído pela Companhia em dezembro de 2009.

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido alcançou R\$19.238,8 milhões, 0,6% inferior de dezembro de 2009 e é basicamente composto pelo Capital Social de R\$2.540,2 milhões e pela Reserva de Capital de R\$16.533,8 milhões.

OUTRAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

No dia 9 de novembro de 2010, o conselho de administração deliberou o pagamento de dividendos no montante de R\$ 235.875 mil a serem pagos no dia 25 de novembro de 2010 com base no registro de acionistas do dia 11 de novembro de 2010.

Programa de Recompra de Ações

Até o dia 30 de setembro de 2010, a BM&FBOVESPA adquiriu 13.930.000 ações de sua própria emissão, ao preço médio de R\$ 13,46 por ação, com base no Programa de Recompra de Ações aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em 12 de agosto de 2010.

Segue abaixo o resumo das operações realizadas:

Períodos	Qtde de Ações	Preço Médio (R\$)	Total (R\$)
Agosto/10	5.650.000	12,83	72.466.569
Setembro/10	8.280.000	13,89	115.044.628
Total	13.930.000	13,46	187.511.197

Em outubro foram adquiridas mais 12.447.900 ações, a um preço médio de R\$14,02, totalizando R\$174,5 milhões. Assim, o total recomprado chegou a 26.377.900 ações, a um preço médio de R\$13,72, totalizando R\$362.088.666.

O Programa de Recompra de Ações acima referido faculta à Companhia adquirir 31.000.000 de ações ordinárias de própria emissão, o que representa aproximadamente 1,55% das ações em circulação (*free-float*), até o dia 31 de dezembro de 2010.

Reclassificação de Receitas

Foi realizada a reclassificação de algumas linhas de receita como forma de expressar melhor a dinâmica dos negócios da Companhia nas Demonstrações de Resultado, destacando as atividades de negociação e liquidação dos outros serviços e produtos. As principais alterações foram:

- Reclassificação das receitas com Empréstimos de Valores Mobiliários, Listagem, Depositária e Acesso dos participantes, que estavam alocadas como parte do grupo de receitas de Negociação e Liquidação do Segmento BOVESPA, para Outras Receitas Operacionais
- Reclassificação das receitas da Bolsa Brasileira de Mercadorias e do Banco BM&F de Negociação e ou Liquidação – Segmento BM&F para Outras Receitas Operacionais.

Risco de Contraparte Central – Gestão de Risco

A BM&FBOVESPA S.A. administra as câmaras de compensação e liquidação (Clearings) oriundas da ex-BM&F e ex-Bovespa Holding de Renda Variável e Renda Fixa Corporativa; de Derivativos; de Câmbio; e de Ativos.

Essas câmaras são classificadas como sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil e atuam como contraparte central garantidora (CCP) dos seus mercados.

A principal função da CCP é garantir a boa liquidação das operações cursadas em uma Clearing. Para tanto, a CCP se interpõe entre todos os participantes, tornando-se, para fins de liquidação, compradora de todos os vendedores e vendedora de todos os compradores.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada Clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. De maneira geral, os principais itens dessa estrutura são: as garantias depositadas pelos participantes do mercado – geralmente sob a forma de margem de garantia, fundos especificamente constituídos para esse fim, patrimônio especial e a co-responsabilidade pela liquidação assumida pelas corretoras e membros/agentes de compensação.

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. Em 30 de setembro 2010, as garantias depositadas totalizavam R\$135,6 bilhões (R\$ R\$101,6 bilhões em 30 de setembro de 2009), das quais 73,4% eram representadas por títulos públicos e garantia em moeda, ante uma posição de R\$120,7 bilhões em 30 de junho de 2010 (75,8% representados por garantia em títulos públicos e moeda), como segue:

Em bilhões de reais

Clearing	30/09/2010	30/06/2010	31/03/2010	31/12/2009	30/09/2009
Derivativos	83,2	75,8	76,9	60,6	60,5
Câmbio	5,2	4,3	3,8	3,8	3,6
Ativos	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9
Ações - CBLC	46,4	39,8	41,7	36,4	35,7
TOTAL	135,6	120,7	123,2	101,6	100,7

O aumento das garantias depositadas em nossas Clearings, verificada entre o 2T10 e 3T10, decorre do aumento das garantias no segmento BOVESPA (ações), cujo montante subiu de R\$39,8 bilhões para R\$46,4 bilhões entre os dois períodos, e no Segmento de Derivativos, de R\$ 75,8 bilhões para R\$ 83,2 bilhões, basicamente devido ao aumento das posições em aberto os participantes do mercado.

OUTROS DESTAQUES

Nova Política de Preços: A Companhia divulgou ao mercado sua nova política de tarifação para HFT nos segmentos BOVESPA e BM&F. A política, que oferece preços decrescentes em função do volume negociado, está vinculada às contas em que o cliente é cadastrado como HFT. A primeira etapa da referida política entrou em vigor no dia 1º de novembro de 2010 e a segunda entrará em vigor no dia 3 de janeiro de 2011 (consolidação das posições entre diferentes corretoras).

Intensificação das campanhas de popularização do Mercado de Capitais: A Companhia lançou a campanha “Quer ser sócio?”, uma campanha de popularização do mercado de capitais que está sendo veiculada em mídias de massa (TV, revistas e rádios) em âmbito nacional. Além disso, intensificará outras iniciativas, tais como o programa de TV Educação Financeira, Rádio Web, Cursos online, Simulação, Canal de rádio para o website Mulheres em Ação, além de organização de ciclos de palestras presenciais e outras iniciativas como os programas Desafio BM&FBOVESPA, Dinheiro no Bolso e Patrocínio à Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF.

Recibos de Depósito de Ações (Brazilian Depository Receipts – BDR): Os BDRs não patrocinados estrearam com 54 negócios e um volume financeiro de R\$2,87 milhões no primeiro dia de negociação. Os 10 primeiros BDRs emitidos pelo Deutsche Bank podem ser negociado por instituições financeiras; fundos de investimento; além de administradores de carteira e consultores de valores mobiliários autorizados pela CVM - estes dois últimos com a utilização de recursos próprios. Os investidores pessoas físicas só poderão participar da nova modalidade de investimento por meio de fundos. A negociação é realizada no mercado de balcão organizado do segmento Bovespa.

Desenvolvimentos Tecnológicos

Além das iniciativas em políticas de preços e novos produtos, a BM&FBOVESPA investe continuamente no desenvolvimento das suas plataformas de negociação, na rede de acesso dos participantes ao mercado e no desempenho de seus sistemas de negociação e liquidação. Alguns dos principais destaques em desenvolvimentos tecnológicos são:

- Nova Plataforma De Negociação BVMF-CME: a Companhia continua avançando no desenvolvimento, em conjunto com o CME Group, de uma nova plataforma eletrônica de negociação multiativos – ações, derivativos, câmbio, renda fixa. A fase 1 deste projeto (Módulo de Derivativos, Módulo de Câmbio - substituição GTS), que está prevista para ser concluída no 1T11, já está em período de testes de tecnologia, tendo sido entregue a etapa de desenvolvimento.
- Modalidades Co-location, via Conexão Direta e Provedor de Acesso via DMA para segmento BOVESPA: a CVM autorizou a implantação, no segmento BOVESPA, das modalidades de Acesso Direto ao Mercado (DMA) via Provedor, via Conexão Direta e via Conexão Direta – Co-location modalidade investidor. Tais modalidades ficaram disponíveis a partir de 1º de setembro de 2010, sendo que, atualmente, temos 36 racks contratados no Co-location.
- Ampliação da Capacidade de Processamento: a BM&FBOVESPA está trabalhando de forma contínua para a ampliação da capacidade do segmento Bovespa de 1,5 milhão para 3 milhões de negócios/dia, cuja previsão de conclusão é o 4T10. O aumento da capacidade do segmento BM&F foi concluído para 400 mil negócios/dia.

Durante o 3T10, a Companhia também entregou aos participantes do mercado a interface unificada para distribuição de sinais de dados, integrando o *Market Data* de todos os seus mercados em apenas um terminal.

AUDITORIA EXTERNA

A Companhia e suas controladas são auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e pronunciamentos sobre as demonstrações financeiras.

No período de janeiro a setembro de 2010, não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa.

**BM&FBOVESPA S.A. –
Bolsa de Valores, Mercadorias
e Futuros**

Informações Trimestrais
em 30 de setembro de 2010
e relatório de revisão dos
auditores independentes

Relatório de revisão dos auditores independentes

Ao Conselho de Administração e Acionistas
BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

- 1 Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais (individuais e consolidadas) da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e de suas controladas, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais e as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.

- 2 Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

- 3 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais acima referidas, para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.
- 4 Conforme mencionado na Nota 2, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM aprovou diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas alterações foram adotadas e divulgadas pela Companhia na elaboração das Informações Trimestrais referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010. As Informações Trimestrais referentes ao período anterior, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas para incluir as mudanças das práticas contábeis adotadas no Brasil com vigência para 2010, e estão sendo reapresentadas como previsto no CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erros.

São Paulo, 9 de novembro de 2010

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira
Contador CRC 1SP127241/O-0

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Balanço patrimonial

em 30 de setembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009

(Em milhares de Reais)

Ativo	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		30/09/2010	31/12/2009	30/09/2010	31/12/2009
Circulante		3.168.692	3.430.295	3.143.141	3.474.540
Disponibilidades	4 (a)	40.755	46.746	42.890	50.779
Aplicações financeiras	4 (b)	2.947.846	3.257.365	2.917.792	3.295.356
Contas a receber - líquido	5	54.549	39.042	55.810	40.205
Outros créditos	6	17.594	21.598	18.046	22.656
Tributos a recuperar e antecipações		86.475	51.143	87.071	51.143
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	11.546	5.688	11.546	5.688
Despesas antecipadas		9.927	8.713	9.986	8.713
Não-circulante		18.981.042	17.226.821	19.217.204	17.383.299
Realizável a longo prazo		804.804	760.788	1.099.771	973.305
Aplicações financeiras	4 (b)	435.279	398.537	727.517	605.648
Outros créditos - líquido	6	801	626	3.001	4.626
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	277.339	278.136	277.339	278.136
Depósitos judiciais	15 (g)	89.475	83.489	90.004	84.895
Despesas antecipadas		1.910	-	1.910	-
Investimentos		1.707.570	100.791	1.643.962	39.723
Participações em controladas e coligadas	7 (a)	1.707.570	100.791	1.605.373	-
Propriedades para investimento	7 (b)	-	-	38.589	39.723
Imobilizado	8	283.086	236.941	287.869	241.939
Intangível	9	16.185.582	16.128.301	16.185.602	16.128.332
Ágio		16.064.309	16.064.309	16.064.309	16.064.309
Softwares e projetos		121.273	63.992	121.293	64.023
Total do ativo		22.149.734	20.657.116	22.360.345	20.857.839

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Balço patrimonial

em 30 de setembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009

(Em milhares de Reais)

(continuação)

Passivo e patrimônio líquido	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		30/09/2010	31/12/2009	30/09/2010	31/12/2009
Circulante		1.229.535	958.946	1.422.836	1.142.076
Garantias recebidas em operações	18	984.766	810.317	984.766	810.317
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	10	33.412	31.897	33.412	31.897
Fornecedores		35.326	21.318	35.353	21.444
Salários e encargos sociais		48.408	42.525	49.277	43.237
Provisão para impostos e contribuições a recolher	11	25.688	24.404	25.976	24.616
Imposto de renda e contribuição social		-	886	2.126	3.697
Juros a pagar sobre emissão de dívida no exterior e empréstimos	13	19.151	9.295	19.151	9.295
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar		2.655	839	2.655	839
Resgate de ações preferenciais a liquidar	12	1.839	1.839	1.839	1.839
Outras obrigações	14	67.867	15.626	257.858	194.895
Receitas a apropriar		10.423	-	10.423	-
Não-circulante		1.697.320	351.635	1.698.725	352.872
Emissão de dívida no exterior e empréstimos	13	1.027.188	2.495	1.027.188	2.495
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	616.448	300.930	616.448	300.930
Provisão para contingências e obrigações legais	15	53.684	48.210	55.089	49.447
Patrimônio líquido	16	19.222.879	19.346.535	19.238.784	19.362.891
Capital e reservas atribuídos aos acionistas da controladora					
Capital social		2.540.239	2.540.239	2.540.239	2.540.239
Reserva de capital		16.533.760	16.512.260	16.533.760	16.512.260
Reservas de reavaliação		23.116	23.551	23.116	23.551
Reservas estatutárias		155.191	403.191	155.191	403.191
Ações em tesouraria		(390.014)	(230.102)	(390.014)	(230.102)
Ajustes de avaliação patrimonial - Demonstração do resultado abrangente		(36.525)	77.396	(36.525)	77.396
Dividendo adicional proposto		-	20.000	-	20.000
Lucros acumulados		397.112	-	397.112	-
		19.222.879	19.346.535	19.222.879	19.346.535
Participação dos acionistas não-controladores		-	-	15.905	16.356
Total do passivo e patrimônio líquido		22.149.734	20.657.116	22.360.345	20.857.839

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado

Trimestres e períodos findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	BM&FBOVESPA (1)			
		2010		2009	
		3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Receita operacional bruta		536.126	1.564.680	418.132	1.181.557
Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F		186.803	541.154	132.017	403.930
Derivativos		181.387	525.667	127.457	388.102
Câmbio		5.392	15.415	4.534	15.689
Ativos		24	72	26	139
Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa		274.812	790.615	219.019	575.534
Negociação - emolumentos de pregão		173.780	547.148	158.308	417.227
Transações - compensação e liquidação		59.110	191.624	51.809	144.316
Outras	21	41.922	51.843	8.902	13.991
Outras receitas operacionais		74.511	232.911	67.096	202.093
Empréstimos de valores mobiliários		12.714	35.579	8.866	22.456
Listagem de valores mobiliários		10.928	33.193	9.562	29.515
Depositária, custódia e back-office		21.447	64.607	17.235	50.537
Acesso dos participantes de negociação		11.317	37.194	11.491	34.557
Vendors - cotações e informações de mercado		15.351	51.798	16.082	47.774
Taxa de classificação de mercadorias		2.328	2.814	1.716	3.216
Outras	22	426	7.726	2.144	14.038
Deduções da receita		(54.295)	(158.416)	(43.132)	(120.237)
Repasse de emolumentos - Bovespa		-	-	-	-
PIS e Cofins		(48.352)	(140.989)	(38.236)	(106.904)
Impostos sobre serviços		(5.943)	(17.427)	(4.896)	(13.333)
Receita operacional líquida		481.831	1.406.264	375.000	1.061.320
Despesas operacionais		(162.075)	(425.131)	(126.871)	(395.295)
Administrativas e gerais					
Pessoal e encargos		(68.779)	(191.840)	(61.939)	(212.334)
Processamento de dados		(26.510)	(70.722)	(22.964)	(68.539)
Depreciação e amortização		(14.618)	(34.544)	(11.101)	(29.051)
Serviços de terceiros		(11.642)	(30.153)	(8.415)	(25.713)
Manutenção em geral		(2.386)	(7.094)	(2.522)	(7.432)
Comunicações		(6.566)	(18.895)	(6.156)	(16.298)
Locações		(587)	(1.658)	(429)	(1.630)
Materiais de consumo		(681)	(1.886)	(693)	(1.724)
Promoção e divulgação		(15.671)	(30.523)	(5.688)	(13.190)
Impostos e taxas		(4.266)	(7.560)	(268)	(740)
Honorários do conselho		(1.507)	(4.385)	(1.184)	(3.885)
Diversas	23	(8.862)	(25.871)	(5.512)	(14.759)
Resultado de equivalência patrimonial	7	24.511	22.333	2.426	4.568
Resultado financeiro		74.475	215.535	55.407	174.409
Resultado antes da tributação sobre o lucro		418.742	1.219.001	305.962	845.002
Imposto de renda e contribuição social	20 (c)	(125.761)	(335.907)	(60.196)	(184.126)
Corrente		-	-	-	35.503
Diferido		(125.761)	(335.907)	(60.196)	(219.629)
Lucro líquido do período		292.981	883.094	245.766	660.876
Atribuído aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA		292.981	883.094	245.766	660.876
Participação dos não-controladores		-	-	-	-

(1) As informações relacionadas ao lucro por ação estão apresentadas na nota explicativa 16(g).

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado

Trimestres e períodos findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	Consolidado (1)			
		2010		2009	
		3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Receita operacional bruta		541.609	1.579.255	426.505	1.199.004
Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F		186.802	541.154	132.017	403.930
Derivativos		181.387	525.667	127.457	388.102
Câmbio		5.391	15.415	4.534	15.689
Ativos		24	72	26	139
Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa		274.812	790.615	219.019	575.534
Negociação - emolumentos de pregão		173.780	547.148	158.308	417.227
Transações - compensação e liquidação		59.110	191.624	51.809	144.316
Outras	21	41.922	51.843	8.902	13.991
Outras receitas operacionais		79.995	247.486	75.469	219.540
Empréstimos de valores mobiliários		12.714	35.579	8.866	22.456
Listagem de valores mobiliários		10.928	33.193	9.562	29.515
Depositária, custódia e back-office		21.447	64.607	17.235	50.537
Acesso dos participantes de negociação		11.317	37.194	11.491	34.557
Vendors - cotações e informações de mercado		15.352	51.799	16.082	47.774
Taxa de classificação de mercadorias		2.328	2.814	1.716	3.216
Bolsa Brasileira de Mercadorias		1.762	3.932	3.535	6.191
Banco		2.117	5.937	2.194	6.217
Outras	22	2.030	12.431	4.788	19.077
Deduções da receita		(54.743)	(159.640)	(43.510)	(121.219)
PIS e Cofins		(48.683)	(141.895)	(38.406)	(107.439)
Impostos sobre serviços		(6.060)	(17.745)	(5.104)	(13.780)
Receita operacional líquida		486.866	1.419.615	382.995	1.077.785
Despesas operacionais		(167.561)	(444.839)	(132.502)	(409.460)
Administrativas e gerais					
Pessoal e encargos		(71.687)	(199.776)	(63.883)	(215.682)
Processamento de dados		(27.400)	(73.308)	(24.233)	(71.410)
Depreciação e amortização		(15.067)	(35.893)	(11.546)	(30.384)
Serviços de terceiros		(12.293)	(32.056)	(9.370)	(28.192)
Manutenção em geral		(2.529)	(7.543)	(2.750)	(8.142)
Comunicações		(6.622)	(19.063)	(6.219)	(16.459)
Locações		(700)	(2.043)	(558)	(2.048)
Materiais de consumo		(699)	(1.935)	(713)	(1.770)
Promoção e divulgação		(15.772)	(30.970)	(5.841)	(13.608)
Impostos e taxas		(4.353)	(7.838)	(495)	(1.329)
Honorários do conselho		(1.507)	(4.385)	(1.184)	(3.885)
Diversas	23	(8.932)	(30.029)	(5.710)	(16.551)
Resultado de equivalência patrimonial	7	23.142	23.142	-	-
Resultado financeiro		77.407	222.649	57.042	179.758
Resultado antes da tributação sobre o lucro		419.854	1.220.567	307.535	848.083
Imposto de renda e contribuição social	20 (c)	(126.646)	(337.924)	(60.740)	(186.134)
Corrente		(885)	(2.017)	(544)	33.495
Diferido		(125.761)	(335.907)	(60.196)	(219.629)
Lucro líquido do período		293.208	882.643	246.795	661.949
Atribuído aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA		292.981	883.094	245.766	660.876
Participação dos não-controladores		227	(451)	1.029	1.073

(1) As informações relacionadas ao lucro por ação estão apresentadas na nota explicativa 16(g).

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado abrangente - Ajustes de avaliação patrimonial

Trimestres e períodos findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	2010		BM&FBOVESPA 2009	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Lucro líquido do período	292.981	883.094	245.766	660.876
Ajustes de avaliação patrimonial (1)	(52.895)	(113.921)	(46.450)	48.374
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	(16.370)	(77.396)	(46.450)	48.374
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	(66.385)	(66.385)	-	-
Hedge de investimento líquido no exterior	27.992	27.992	-	-
Efeito reflexo sobre resultado abrangente de coligada	1.868	1.868	-	-
Total do resultado abrangente do período	240.086	769.173	199.316	709.250
Atribuído aos:	240.086	769.173	199.316	709.250
Acionistas da BM&FBOVESPA	240.086	769.173	199.316	709.250
Acionistas não-controladores	-	-	-	-

(1) Os itens apresentados estão líquidos de impostos, quando aplicável.

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado abrangente - Ajustes de avaliação patrimonial

Trimestres e períodos findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	2010		Consolidado 2009	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Lucro líquido do período	293.208	882.643	246.795	661.949
Ajustes de avaliação patrimonial (1)	(52.895)	(113.921)	(46.450)	48.374
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	(16.370)	(77.396)	(46.450)	48.374
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	(66.385)	(66.385)	-	-
Hedge de investimento líquido no exterior	27.992	27.992	-	-
Efeito reflexo sobre resultado abrangente de coligada	1.868	1.868	-	-
Total do resultado abrangente do período	240.313	768.722	200.345	710.323
Atribuído aos:	240.313	768.722	200.345	710.323
Acionistas da BM&FBOVESPA	240.086	769.173	199.316	709.250
Acionistas não-controladores	227	(451)	1.029	1.073

(1) Os itens apresentados estão líquidos de impostos, quando aplicável.

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Trimestre e período findos em 30 de setembro de 2010

(Em milhares de Reais)

Nota	Atribuível aos acionistas da controladora										
	Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 16(c))	Reservas de lucros			Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
				Reservas estatutárias (Nota 16(d))	Ações em tesouraria (Nota 16(b))	Ajustes de avaliação patrimonial					
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>2.540.239</u>	<u>16.512.260</u>	<u>23.551</u>	<u>403.191</u>	<u>(230.102)</u>	<u>77.396</u>	<u>20.000</u>	<u>-</u>	<u>19.346.535</u>	<u>16.356</u>	<u>19.362.891</u>
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	(435)	-	-	-	-	-	(435)	-	(435)
Recuperação de ações	-	-	-	-	(187.763)	-	-	-	(187.763)	-	(187.763)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	19	-	-	-	27.851	-	-	(15.382)	12.469	-	12.469
Reconhecimento de plano de opções de ações	19	-	21.500	-	-	-	-	-	21.500	-	21.500
Ajuste de marcação a mercado	-	-	-	-	-	(77.396)	-	-	(77.396)	-	(77.396)
Variação cambial sobre investimento no exterior	-	-	-	-	-	(66.385)	-	-	(66.385)	-	(66.385)
Hedge de investimento líquido, líquido de impostos	-	-	-	-	-	27.992	-	-	27.992	-	27.992
Efeito reflexo sobre resultado abrangente de coligada	-	-	-	-	-	1.868	-	-	1.868	-	1.868
Aprovação/pagamento dividendo adicional proposto	16(f)	-	-	-	-	-	(20.000)	-	(20.000)	-	(20.000)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	883.094	883.094	(451)	882.643
Destinações do lucro:											
Dividendos	16(f)	-	-	-	(248.000)	-	-	(198.600)	(446.600)	-	(446.600)
Juros sobre capital próprio	16(f)	-	-	-	-	-	-	(272.000)	(272.000)	-	(272.000)
Saldos em 30 de setembro de 2010	<u>2.540.239</u>	<u>16.533.760</u>	<u>23.116</u>	<u>155.191</u>	<u>(390.014)</u>	<u>(36.525)</u>	<u>-</u>	<u>397.112</u>	<u>19.222.879</u>	<u>15.905</u>	<u>19.238.784</u>
Saldos em 30 de junho de 2010	<u>2.540.239</u>	<u>16.528.271</u>	<u>23.261</u>	<u>155.191</u>	<u>(209.549)</u>	<u>16.370</u>	<u>-</u>	<u>350.057</u>	<u>19.403.840</u>	<u>15.678</u>	<u>19.419.518</u>
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	(145)	-	-	-	-	-	(145)	-	(145)
Recuperação de ações	-	-	-	-	(187.763)	-	-	-	(187.763)	-	(187.763)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	19	-	-	-	7.298	-	-	(2.326)	4.972	-	4.972
Reconhecimento de plano de opções de ações	19	-	5.489	-	-	-	-	-	5.489	-	5.489
Ajuste de marcação a mercado	-	-	-	-	-	(16.370)	-	-	(16.370)	-	(16.370)
Variação cambial sobre investimento no exterior	-	-	-	-	-	(66.385)	-	-	(66.385)	-	(66.385)
Hedge de investimento líquido, líquido de impostos	-	-	-	-	-	27.992	-	-	27.992	-	27.992
Efeito reflexo sobre resultado abrangente de coligada	-	-	-	-	-	1.868	-	-	1.868	-	1.868
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	292.981	292.981	227	293.208
Destinações do lucro:											
Dividendos	16(f)	-	-	-	-	-	-	(198.600)	(198.600)	-	(198.600)
Juros sobre capital próprio	16(f)	-	-	-	-	-	-	(45.000)	(45.000)	-	(45.000)
Saldos em 30 de setembro de 2010	<u>2.540.239</u>	<u>16.533.760</u>	<u>23.116</u>	<u>155.191</u>	<u>(390.014)</u>	<u>(36.525)</u>	<u>-</u>	<u>397.112</u>	<u>19.222.879</u>	<u>15.905</u>	<u>19.238.784</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Período findo em 30 de setembro de 2009

(Em milhares de Reais)

	Atribuível aos acionistas da controladora								Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido	
	Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 16(c))	Reservas de lucros estatutárias (Nota 16(d))	Ações em tesouraria (Nota 16(b))	Ajustes de avaliação patrimonial	Dividendo adicional proposto	Lucros Acumulados			Total
Saldos em 1º de janeiro de 2009	2.540.239	16.452.624	24.131	-	(185.880)	-	139.376	-	18.970.490	15.339	18.985.829
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	(435)	-	-	-	-	-	(435)	-	(435)
Recompra de ações	-	-	-	-	(75.125)	-	-	-	(75.125)	-	(75.125)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	-	-	-	-	19.452	-	-	(11.583)	7.869	-	7.869
Reconhecimento de plano de opções de ações	-	44.141	-	-	-	-	-	-	44.141	-	44.141
Ajuste de marcação a mercado	-	-	-	-	-	48.374	-	-	48.374	-	48.374
Aprovação/pagamento dividendo adicional proposto	-	-	-	-	-	-	(139.376)	-	(139.376)	-	(139.376)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	660.876	660.876	1.073	661.949
Destinações do lucro:											
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(33.500)	(33.500)	-	(33.500)
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(253.500)	(253.500)	-	(253.500)
Saldos em 30 de setembro de 2009	<u>2.540.239</u>	<u>16.496.765</u>	<u>23.696</u>	<u>-</u>	<u>(241.553)</u>	<u>48.374</u>	<u>-</u>	<u>362.293</u>	<u>19.229.814</u>	<u>16.412</u>	<u>19.246.226</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração dos fluxos de caixa

Trimestres e períodos findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA			
	2010		2009	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do período	292.981	883.094	245.766	660.876
Ajustes por:				
Depreciação/amortização	14.618	34.544	11.101	29.051
Resultado na venda de imobilizado	-	(5)	57	379
Imposto de renda e contribuição social diferidos	125.761	335.907	60.196	219.629
Resultado de equivalência patrimonial	(24.511)	(22.333)	(2.426)	(4.568)
Despesas relativas ao plano de opções de ações	5.489	21.500	11.937	44.141
Despesas de juros	14.030	14.030	-	-
Outros	-	-	614	(18.169)
Varição de aplicações financeiras e garantias de operações	(92.428)	(248.346)	(92.002)	(259.375)
Varição em tributos a recuperar e antecipações	(8.326)	(35.332)	5.473	(54.288)
Varição em contas a receber	6.142	(15.507)	1.758	(6.263)
Varição em outros créditos	71.554	(3.032)	(6.758)	(8.537)
Varição em despesas antecipadas	(3.621)	(3.124)	(1.403)	3.110
Varição de depósitos judiciais	(1.604)	(5.986)	(1.959)	(6.784)
Varição em proventos e direitos sobre títulos em custódia	372	1.515	(3.904)	(5.768)
Varição em fornecedores	(22.304)	14.008	2.418	(9.264)
Varição em provisão para impostos e contribuições a recolher	5.436	1.284	(537)	(22.297)
Varição em imposto de renda e contribuição social	-	(886)	-	-
Varição em salários e encargos sociais	(3.535)	5.883	(3.807)	14.517
Varição em outras obrigações	52.396	52.290	(7.144)	(86)
Varição em receitas a apropriar	(10.349)	10.423	(9.585)	9.800
Varição em provisão para contingências	1.483	5.474	1.050	2.968
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	423.584	1.045.401	210.845	589.072
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Recebimento pela venda de imobilizado	-	412	95	900
Pagamento pela aquisição de imobilizado	(12.835)	(74.089)	(22.607)	(49.787)
Pagamento pela aquisição de investimento - CME	(1.075.119)	(1.075.119)	-	-
Dividendos recebidos	6.677	13.540	1.812	6.026
Recebimento pela venda de bens não de uso	-	-	7.901	8.619
Aumento de capital em controladas	(688)	(2.650)	(565)	(1.872)
Varição em softwares e projetos	(31.298)	(64.338)	(7.701)	(18.233)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(1.113.263)	(1.202.244)	(21.065)	(54.347)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções de ações	4.972	12.469	2.105	19.452
Recuperação de ações	(187.763)	(187.763)	-	(75.125)
Varição em financiamentos	(1.355)	(6.476)	(2.329)	10.038
Empréstimos contraídos	1.069.406	1.069.406	-	-
Pagamento de ações preferenciais	-	-	-	(2.293)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(244.696)	(736.784)	(175.130)	(478.386)
Caixa líquido proveniente (utilizado) das atividades de financiamento	640.564	150.852	(175.354)	(526.314)
Aumento líquido (redução líquida) de caixa e equivalentes de caixa	(49.115)	(5.991)	14.426	8.411
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do período	89.870	46.746	34.906	40.921
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do período	40.755	40.755	49.332	49.332

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração dos fluxos de caixa

Trimestres e períodos findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	2010		Consolidado 2009	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do período	293.208	882.643	246.795	661.949
Ajustes por:				
Depreciação/amortização	15.067	35.893	11.546	30.384
Resultado na venda de imobilizado	-	(5)	57	379
Imposto de renda e contribuição social diferidos	125.761	335.907	60.196	219.629
Resultado de equivalência patrimonial	(23.142)	(23.142)	-	-
Despesas relativas ao plano de opções de ações	5.489	21.500	11.937	44.141
Despesas de juros	14.030	14.030	-	-
Outros	-	-	949	(18.672)
Varição de aplicações financeiras e garantias de operações	(46.507)	(265.429)	(120.124)	(400.133)
Varição em tributos a recuperar e antecipações	(8.579)	(35.927)	5.473	(54.287)
Varição em contas a receber	5.770	(15.605)	1.561	(6.727)
Varição em outros créditos	73.527	(628)	(3.769)	(11.174)
Varição em despesas antecipadas	(3.556)	(3.183)	(1.383)	3.054
Varição de depósitos judiciais	(1.604)	(5.109)	(1.953)	(6.818)
Varição em proventos e direitos sobre títulos em custódia	372	1.515	(3.904)	(5.768)
Varição em fornecedores	(22.325)	13.910	2.380	(9.264)
Varição em provisão para impostos e contribuições a recolher	5.401	1.360	(529)	(22.308)
Varição em imposto de renda e contribuição social	940	(1.571)	561	(394)
Varição em salários e encargos sociais	(3.564)	6.040	(3.892)	14.647
Varição em outras obrigações	2.425	63.012	14.842	139.388
Varição em receitas a apropriar	(10.349)	10.423	(9.585)	9.800
Varição em provisão para contingências	1.542	5.642	(338)	1.716
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	423.906	1.041.276	210.820	589.542
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Recebimento pela venda de imobilizado	(122)	290	95	900
Pagamento pela aquisição de imobilizado	(12.840)	(74.391)	(22.690)	(49.898)
Pagamento pela aquisição de investimento - CME	(1.075.119)	(1.075.119)	-	-
Dividendos recebidos	6.677	13.540	1.812	6.026
Recebimento pela venda de bens não de uso	-	-	7.901	8.619
Aumento de capital em controladas	-	-	-	-
Varição em softwares e projetos	(31.298)	(64.338)	(7.698)	(18.222)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(1.112.702)	(1.200.018)	(20.580)	(52.575)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções de ações	4.973	12.470	2.105	19.452
Recuperação de ações	(187.763)	(187.763)	-	(75.125)
Varição em financiamentos	(1.355)	(6.476)	(2.329)	10.038
Empréstimos contraídos	1.069.406	1.069.406	-	-
Pagamento de ações preferenciais	-	-	-	(2.293)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(244.696)	(736.784)	(175.130)	(478.386)
Caixa líquido proveniente (utilizado) das atividades de financiamento	640.565	150.853	(175.354)	(526.314)
Aumento líquido (redução líquida) de caixa e equivalentes de caixa	(48.231)	(7.889)	14.886	10.653
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do período	91.121	50.779	35.994	40.227
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do período	42.890	42.890	50.880	50.880

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do valor adicionado

Trimestres e períodos findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA			
	2010		2009	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
1 - Receitas	536.126	1.564.680	418.132	1.181.557
Sistema de negociação e/ou liquidação	461.615	1.331.769	351.036	979.464
Outras receitas operacionais	74.511	232.911	67.096	202.093
2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros	72.318	185.144	51.950	147.655
Despesas operacionais (a)	72.318	185.144	51.950	147.655
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	463.808	1.379.536	366.182	1.033.902
4 - Retenções	14.618	34.544	11.101	29.051
Depreciação e amortização	14.618	34.544	11.101	29.051
5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)	449.190	1.344.992	355.081	1.004.851
6 - Valor adicionado recebido em transferência	116.502	258.046	61.101	190.868
Resultado de equivalência patrimonial	24.511	22.333	2.426	4.568
Receitas financeiras	91.991	235.713	58.675	186.300
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	565.692	1.603.038	416.182	1.195.719
8 - Distribuição do valor adicionado	565.692	1.603.038	416.182	1.195.719
Pessoal e encargos	68.779	191.840	61.939	212.334
Honorários do conselho	1.507	4.385	1.184	3.885
Impostos, taxas e contribuições (b)	184.322	501.883	103.596	305.103
Juros e aluguéis (c)	18.103	21.836	3.697	13.521
Juros sobre capital próprio e dividendos	243.600	470.600	175.000	287.000
Prejuízo na alienação de ações em tesouraria	2.326	15.382	598	11.583
Lucro líquido do período retido	47.055	397.112	70.168	362.293

(a) Despesas operacionais (exclui pessoal, honorários do conselho, depreciações, locações e impostos e taxas).

(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.

(c) Inclui: locações e despesas financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do valor adicionado

Trimestres e períodos findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	2010		Consolidado 2009	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
1 - Receitas	541.609	1.579.255	426.505	1.199.004
Sistema de negociação e/ou liquidação	461.614	1.331.769	351.036	979.464
Outras receitas operacionais	79.995	247.486	75.469	219.540
2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros	74.247	194.904	54.836	156.132
Despesas operacionais (a)	74.247	194.904	54.836	156.132
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	467.362	1.384.351	371.669	1.042.872
4 - Retenções	15.067	35.893	11.546	30.384
Depreciação e amortização	15.067	35.893	11.546	30.384
5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)	452.295	1.348.458	360.123	1.012.488
6 - Valor adicionado recebido em transferência	123.712	280.125	65.870	208.152
Resultado de equivalência patrimonial	23.142	23.142	-	-
Receitas financeiras	100.570	256.983	65.870	208.152
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	576.007	1.628.583	425.993	1.220.640
8 - Distribuição do valor adicionado	576.007	1.628.583	425.993	1.220.640
Pessoal e encargos	71.687	199.776	63.883	215.682
Honorários do conselho	1.507	4.385	1.184	3.885
Impostos, taxas e contribuições (b)	185.742	505.402	104.745	308.682
Juros e aluguéis (c)	23.863	36.377	9.386	30.442
Juros sobre capital próprio e dividendos	243.600	470.600	175.000	287.000
Prejuízo na alienação de ações em tesouraria	2.326	15.382	598	11.583
Lucro líquido do período retido	47.282	396.661	71.197	363.366

(a) Despesas operacionais (exclui pessoal, honorários do conselho, depreciações, locações e impostos e taxas).

(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.

(c) Inclui: locações e despesas financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é uma sociedade anônima de capital aberto que tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades a vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à Companhia e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades a vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, proporcionando aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Por meio da controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias, atua no registro e na liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como dos títulos representativos desses produtos, nos mercados primário e secundário e nas modalidades a vista, a termo e de opções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

A BM&F USA Inc., subsidiária integral, localizada na cidade de Nova Iorque com escritório de representação em Xangai e uma subsidiária integral em Londres (BM&FBOVESPA (UK) LTD. – constituída no quarto trimestre de 2009), tem como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores, bem como auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

2 Elaboração e apresentação das informações trimestrais

As presentes informações trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 09 de novembro de 2010.

As informações trimestrais - ITR foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos novos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovadas por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC e de normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM durante o exercício de 2009, com aplicação a partir do exercício de 2010. Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

Até o semestre findo em 30 de junho de 2010, inclusive, a Companhia apresentava suas informações de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que incorporavam as mudanças introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.641/09 complementadas pelos pronunciamentos

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

do CPC, aprovados por resoluções do CFC e de normas da CVM até 31 de dezembro de 2008, as quais incluíam a adoção dos CPC 01 ao 14.

Conforme estabelecido na Deliberação CVM 609/09 (CPC 37 – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade) e CVM 610/09 (CPC 43 – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos), os padrões internacionais e /ou as alterações nas práticas foram implementados retroativamente a partir de 1º de janeiro de 2009. Dessa forma, as informações referentes ao exercício e períodos anteriores, originalmente divulgadas, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas de acordo com esses novos padrões contábeis para fins de comparação.

Para melhor apresentação, foram efetuadas reclassificações entre grupos de receitas no trimestre e período findos em 30 de setembro de 2009, em linha com a divulgação do período de 2010, sem alterar o lucro líquido, o patrimônio líquido e o fluxo de caixa da Companhia.

Reconciliação do patrimônio líquido e do resultado do período entre as práticas contábeis anteriormente adotadas com as novas práticas contábeis:

Reconciliação do patrimônio líquido	BM&FBOVESPA e Consolidado		
	01/01/2009	30/09/2009	31/12/2009
Patrimônio líquido divulgado pelas práticas contábeis anteriores (CPC 01 ao 14)	19.291.724	19.642.050	19.709.749
Perda no valor recuperável do investimento no CME Group (a)	(460.610)	(460.610)	(460.610)
Ajuste de marcação a mercado das ações da CME Group classificadas como disponível para venda (b)	-	48.374	77.396
Dividendo adicional ao mínimo obrigatório antes da data do balanço (c)	139.376	-	20.000
	18.970.490	19.229.814	19.346.535
Participação de acionistas não-controladores (e)	15.339	16.412	16.356
Patrimônio líquido apurado pelas novas práticas contábeis	18.985.829	19.246.226	19.362.891

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Reconciliação do resultado	Consolidado	
	30/09/2009	31/12/2009
Resultado divulgado pelas práticas contábeis anteriores (CPC 01 ao 14)	660.876	881.050
Participação de acionistas não-controladores (e)	1.073	1.019
Resultado líquido apurado pelas novas práticas contábeis	661.949	882.069

- (a) Pelas normas vigentes até 31 de dezembro de 2009, o investimento no CME Group estava registrado pelo custo histórico no Ativo Permanente, de acordo com o disposto no CPC 14, sendo que o valor do Investimento era submetido à análise de redução do valor recuperável (*impairment*) considerando o critério de avaliação do fluxo de caixa descontado (Valor em Uso), determinado pelo CPC 01 para os investimentos avaliados pelo método de custo.

A partir da vigência do CPC 38 em 2010, o Investimento foi reclassificado para o grupo de Instrumentos Financeiros, na categoria de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda e ajustado ao valor justo. Ainda de acordo com o referido pronunciamento, para este fim, o preço do ativo a ser utilizado para apuração do valor justo passou a ser sua cotação em mercado ativo (Bolsa de Valores).

Quando da classificação do investimento nessa categoria, a análise de potencial redução do valor recuperável passou a ser efetuada a partir da comparação do valor de mercado das ações na data-base da avaliação com o seu custo de aquisição (CPC 38), cujo indicativo de perda é o declínio significativo ou prolongado no preço de mercado das ações.

Como resultado, foi reconhecida uma perda no valor recuperável do investimento no CME Group no montante de R\$460.610, líquido dos efeitos tributários, a ser reconhecida no Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2008, data de início de aplicação das normas contábeis de 2010 para efeito de comparação (início do exercício de 2009), face ao declínio significativo no preço de mercado das ações do CME Group no quarto trimestre de 2008. Assim sendo, ficou estabelecida a nova base de custo para o investimento, que passou a ser de R\$578.306 em 31 de dezembro de 2008.

- (b) No decorrer do exercício e período de 2009, com base no novo patamar de custo do investimento, as ações do CME Group, em decorrência da variação do seu valor justo, geraram um efeito de marcação a mercado, sendo positivo no exercício em R\$77.396 e no período em R\$48.374, líquido dos efeitos tributários.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

A partir de julho de 2010, concomitantemente ao aumento da participação no CME Group de 1,78% para 5%, o investimento passou a ser avaliado pelo método da equivalência patrimonial, e os reflexos se encontram contabilizados no trimestre findo em 30 de setembro de 2010.

- (c) De acordo com a Interpretação Técnica ICPC 08 – Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos, a parcela que exceder ao dividendo (inclui juros sobre o capital próprio) mínimo obrigatório deve ser mantida no patrimônio líquido, em conta específica até deliberação definitiva dos acionistas.
- (d) A revisão das novas taxas de vida útil econômica de depreciação conforme Interpretação Técnica ICPC 10, foi efetuada para todos os bens integrantes do ativo imobilizado, produzindo efeitos prospectivos a partir de 1º de janeiro de 2010.

As vidas úteis dos ativos foram avaliadas por empresa especializada e em consonância com o Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia (IBAPE) e ASA – American Society of Appraisers.

A tabela abaixo representa as mudanças nas taxas anuais de depreciação dos bens classificados no ativo imobilizado:

	Anterior	Atual
Edifícios	4%	2,5%
Móveis e utensílios	10%	10%
Aparelhos e equipamentos	10%	10%
Equipamentos de computação	20%	25%
Instalações	10%	10%
Telefonia	10%	20%
Outros	10% a 20%	11% a 33%

- (e) Demais CPCs implementados que não geraram efeitos patrimoniais e no resultado:
 - i. Informação por segmento (CPC 22) - A Companhia está divulgando as informações trimestrais consolidadas por segmento operacional (Nota 24);
 - ii. Apresentação das demonstrações financeiras (CPC 26) - A participação dos acionistas não controladores foi reclassificada ao patrimônio líquido;

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

iii. Lucro por ação (CPC 41) – O lucro por ação passou a ser apresentado com base no resultado do período e na média ponderada das ações em circulação durante o exercício, excluindo ações em tesouraria. O resultado por ação diluído também passou a ser apresentado, levando em consideração o efeito potencial decorrente de opções de ações que podem diluir o resultado pelo aumento da quantidade de ações.

(f) Aplicação das novas práticas contábeis:

As informações financeiras intermediárias estão sendo, respectivamente, apresentadas de acordo com o CPC 21, em conexão com as primeiras demonstrações financeiras de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil. A Companhia preparou a reconciliação das informações financeiras anteriormente apresentadas com as novas práticas contábeis.

As informações dos períodos anteriores reapresentadas para fins de comparação foram elaboradas utilizando-se das mesmas práticas contábeis aplicadas na elaboração das informações financeiras de 30 de setembro de 2010.

(g) Isenções à aplicação retrospectiva

Na preparação dessas informações financeiras de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia aplicou as exceções obrigatórias relevantes e certas isenções opcionais em relação à aplicação completa retrospectiva das novas práticas contábeis brasileiras que descrevemos abaixo, seguindo as prerrogativas do CPC 37.

As principais isenções constantes no CPC 37, não se aplicam à Companhia em face dos motivos a seguir mencionados:

- i. Custo atribuído do ativo imobilizado – A Companhia entende não haver diferenças significativas entre o valor justo e os valores contábeis do ativo imobilizado;
- ii. Arrendamentos – A Companhia optou por revisar os contratos considerando os fatos e circunstâncias na data de transição. Não foram identificados impactos uma vez que as práticas adotadas anteriormente já estavam alinhadas;
- iii. Pagamento baseado em ações – As práticas contábeis brasileiras já encontram-se alinhadas; e
- iv. Ativos e passivos de controladas – A adoção inicial das novas práticas foi aplicada concomitantemente e de forma consistente em todas as controladas.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

(h) Exceções à aplicação retrospectiva

A Companhia aplicou as principais exceções obrigatórias na aplicação retrospectiva:

- i. Estimativas – As estimativas adotadas em 1º de janeiro de 2009 são consistentes com as estimativas utilizadas nas mesmas datas segundo práticas adotadas anteriormente. Não há evidência que estas estimativas apresentavam erros.

Princípios para consolidação das informações trimestrais

As informações trimestrais consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento exclusivos, conforme demonstrado a seguir.

	<u>Participação %</u>
Sociedades e entidades controladas	
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A. (“Banco BM&F”)	100,00
Bolsa Brasileira de Mercadorias	50,12
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ (“BVRJ”)	86,09
BM&F USA Inc.	100,00
Fundos de investimento exclusivos:	
Supremo Renda Fixa – Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento	
Bradesco Fundo de Investimento Multimercado Letters	

Na preparação das informações trimestrais consolidadas, foram consolidados os saldos ativos e passivos das controladas e dos fundos de investimento exclusivos, com exceção daqueles que invistam em cotas de fundos de investimento abertos. A parcela correspondente aos patrimônios líquidos das controladas e os saldos ativos e passivos decorrentes de transações realizadas entre as sociedades e entidades consolidadas são eliminados, sendo destacada a participação dos minoritários no patrimônio líquido e na demonstração do resultado.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

3 Principais práticas contábeis

a. Apuração do resultado

As receitas e as despesas são apropriadas em resultado pelo regime de competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado do período.

b. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

c. Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial, como mensurados ao valor justo por meio do resultado. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria. Os ativos dessa categoria mantidos para negociação são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem as contas a receber de

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

clientes e demais contas a receber. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos mantidos até o vencimento

São ativos financeiros cotados em um mercado ativo, adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são “não derivativos” que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (*impairment*).

Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de mercado. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação, como por exemplo, os modelos de precificação de opções.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*).

(ii) Instrumentos derivativos e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, mensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de hedge de fluxo de caixa.

(iii) Hedge de investimento líquido

Qualquer ganho ou perda do instrumento de *hedge* relacionado com a parcela efetiva do *hedge* é reconhecido no patrimônio líquido. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido no resultado em “outros ganhos (perdas), líquidos”.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Os ganhos e as perdas acumuladas no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação no exterior for parcialmente alienada ou vendida.

d. Contas a receber, outros créditos e provisão para perdas com crédito

As contas a receber e os outros créditos são avaliados no momento inicial pelo valor justo e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa.

e. Despesas antecipadas

As despesas antecipadas registram basicamente os valores decorrentes de contratos de manutenção de softwares e prêmios de seguros, sendo essas despesas amortizadas conforme a duração do contrato em vigor.

f. Investimentos

Os investimentos em entidades e sociedades controladas e coligadas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. As práticas contábeis das controladas e coligadas são consistentes com as práticas adotadas pela Companhia.

No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da Companhia, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na rubrica “Ajuste de Avaliação Patrimonial”, no patrimônio líquido da Companhia, e somente são levados ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda. Para o cálculo da equivalência patrimonial, os lucros não realizados nas operações com controladas e coligadas são eliminados.

g. Ativos intangíveis

Um ativo intangível é um ativo não-monetário identificável sem substância física ou, então, o ágio (*goodwill*).

Ágio

O ágio ou deságio determinado na aquisição de um investimento é calculado como a diferença entre o valor de compra e o valor contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida. O ágio ou deságio é subdividido em duas categorias: (i) mais-valia de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos e (ii) rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

A parcela correspondente a mais-valia ou menos-valia foi alocada aos respectivos ativos adquiridos/incorporados. A parcela correspondente a mais-valia de ativos é amortizada na proporção em que estes ativos são realizados.

A parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro é registrada no grupo de intangíveis e foi amortizada até 31 de dezembro de 2008, considerando um prazo de 10 anos e na extensão e proporção dos resultados projetados que o determinaram. A parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro deixou de ser amortizada a partir de 1º de janeiro de 2009.

Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos diretos incluem a remuneração da equipe de desenvolvimento de softwares.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

h. Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.

i. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos na Deliberação CVM 594/09.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

- **Ativos contingentes** – Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a administração possui total controle da situação, não cabendo sobre eles mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados nas informações trimestrais.
- **Passivos contingentes** – São constituídos levando em conta: a opinião dos assessores jurídicos; a natureza das ações; a similaridade com processos anteriores; a complexidade; e, no posicionamento de tribunais, sempre que a perda é avaliada como provável, o que ocasionaria a provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos são mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não são provisionados nem possuem a obrigatoriedade de serem divulgados.
- **Obrigações legais** – Decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objetivo de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas informações trimestrais.

j. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

k. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

l. Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

m. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela vida útil.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade ficam com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são reconhecidos diretamente no resultado.

n. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

o. Benefícios a funcionários

(i) Obrigações de pensão

A Companhia não possui planos de benefício definido. A Companhia oferece aos seus funcionários um plano de contribuição definida e fez contribuições em bases contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a empresa não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

(ii) Remuneração com base em ações (opções de ações)

A Companhia oferece a empregados e executivos planos de remuneração com base em ações, liquidados em ações da Companhia, segundo os quais a Companhia recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações. O valor justo das opções concedidas relativas a serviços a serem prestados é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas), que geralmente representa o período no qual o serviço é prestado. Na data do balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. Esta reconhece o impacto da

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido, prospectivamente.

p. Financiamentos e empréstimos

Os financiamentos e empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

q. Conversão em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das empresas do consolidado BM&FBOVESPA são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua (“moeda funcional”). As informações trimestrais estão apresentadas na moeda R\$, que é a moeda funcional da BM&FBOVESPA e, também, a moeda de apresentação do consolidado.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remunerados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício/período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no patrimônio originados de operações de hedge de investimento líquido no exterior.

As variações cambiais de ativos financeiros não-monetários relacionados às ações do CME Group, classificadas como disponível para venda, estão incluídas no patrimônio líquido.

r. Impostos e contribuições

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições abaixo relacionados.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

As provisões para imposto de renda, contribuição social e demais tributos foram calculadas às alíquotas a seguir apresentadas:

• Imposto de renda	15,00%
• Adicional de imposto de renda	10,00%
• CSLL	9,00%
• PIS	1,65%
• Cofins	7,60%

O Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente e CSLL a 15%.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) são entidades sem fins lucrativos e calculam o PIS à alíquota de 1% sobre a folha de pagamento.

s. *Imposto de renda e contribuição social diferidos*

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais. As alíquotas definidas atualmente para determinação desses impostos diferidos são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação a todas as diferenças temporárias tributáveis, ou seja, sobre as diferenças que resultarão em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

t. *Lucro por ação*

Para fins de divulgação do lucro por ação, o lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível a BM&FBOVESPA, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em aberto durante o período, já o lucro por ação diluído é calculado de maneira

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição, atribuíveis a opções de compra de ações (Nota 16g), tivessem sido emitidas durante os períodos respectivos.

u. Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas informações trimestrais ao final do período, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data de aprovação pelos acionistas, em Assembléia Geral.

v. Apresentação de relatórios por segmentos

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Administração, que é onde se concentra a tomada das principais decisões operacionais e estratégicas da Companhia.

w. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

a) Equivalência patrimonial

A BM&FBOVESPA aplica o método de equivalência patrimonial para avaliar investimentos em empresas que possui habilidade de exercer influência significativa. O julgamento da BM&FBOVESPA quanto ao nível de influência sobre os investimentos leva em consideração fatores chaves, tais como percentual de participação, representação no Conselho de Administração, participação nas definições de políticas e negócios e transações materiais entre as companhias.

b) Redução ao valor recuperável de ativos

Anualmente a BM&FBOVESPA testa eventuais reduções ao valor recuperável dos ativos, especificamente relacionadas ao ágio e ao ativo permanente, de acordo com prática contábil descrita na Nota 3.

c) Classificação de instrumentos financeiros

A BM&FBOVESPA classifica os ativos financeiros nas categorias de (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado e (ii) disponíveis para venda. A classificação depende do propósito para o qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação dos ativos financeiros no seu reconhecimento inicial. O registro dos ativos financeiros, à partir da sua classificação inicial, estão descritas na Nota 3.c.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

d) Plano de opção de ações (*stock options*)

A BM&FBOVESPA oferece aos seus empregados e executivos plano de opção de ações. O valor justo dessas opções é reconhecido como despesa no período em que o direito é adquirido. A Administração revisa a quantidade estimada de opções que atingirão as condições de vesting e reconhece subsequentemente o impacto da alteração nas estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contra contrapartida a conta de reserva de capital no patrimônio líquido, conforme apresentado na Nota 3.o.

4 Disponibilidades e aplicações financeiras

a. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins da demonstração dos fluxos de caixa os seguintes saldos foram considerados como caixa e equivalentes de caixa:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	30/09/2010	31/12/2009
Bancos conta movimento em moeda nacional	113	62
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	40.642	46.684
Total	40.755	46.746

Descrição	Consolidado	
	30/09/2010	31/12/2009
Bancos conta movimento em moeda nacional	647	160
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	42.243	50.619
Total	42.890	50.779

b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras por categoria, natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Descrição	BM&FBOVESPA						
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	30/09/2010	31/12/2009
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado (3)							
Fundos de investimento financeiro (1)	1.414.948	-	-	-	-	1.414.948	1.518.855
Operações compromissadas	-	1.203	1.509.638	-	-	1.510.841	1.015.439
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	263	414.664	-	414.927	383.353
Ações	13.725	-	-	-	-	13.725	11.604
Outras aplicações	7.457	-	612	615	-	8.684	11.079
	<u>1.436.130</u>	<u>1.203</u>	<u>1.510.513</u>	<u>415.279</u>	<u>-</u>	<u>3.363.125</u>	<u>2.940.330</u>
Ativos financeiros disponíveis para venda							
Ações CME Group (2)	-	-	-	-	-	-	695.572
Cotas - BSM	20.000	-	-	-	-	20.000	20.000
	<u>20.000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>20.000</u>	<u>715.572</u>
Total de aplicações financeiras	1.456.130	1.203	1.510.513	415.279	-	3.383.125	3.655.902
Curto prazo						2.947.846	3.257.365
Longo prazo						435.279	398.537

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Descrição						CONSOLIDADO	
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	30/09/2010	31/12/2009
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado (3)							
Fundos de investimento financeiro (1)	601.082	-	-	-	-	601.082	977.428
Operações compromissadas	-	686.522	1.528.559	-	-	2.215.081	1.488.578
Letras Financeiras do Tesouro	-	5.740	26.150	693.021	1.052	725.963	644.407
Letras do Tesouro Nacional	-	-	36.303	12.325	-	48.628	40.333
Ações	15.306	-	-	-	-	15.306	13.126
Outras aplicações	7.457	10.061	612	1.119	-	19.249	21.560
	623.845	702.323	1.591.624	706.465	1.052	3.625.309	3.185.432
Ativos financeiros disponíveis para venda							
Ações CME Group (2)	-	-	-	-	-	-	695.572
Cotas - BSM	20.000	-	-	-	-	20.000	20.000
Total de aplicações financeiras	643.845	702.323	1.591.624	706.465	1.052	3.645.309	3.901.004
Curto prazo						2.917.792	3.295.356
Longo prazo						727.517	605.648

- (1) Referem-se a investimentos em fundos de aplicação em cotas de fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão basicamente compostas por aplicações em títulos públicos federais, operações compromissadas e certificados de depósito bancário e possuem como *benchmark* de rentabilidade o CDI. Os saldos apresentados no quadro da BM&FBOVESPA também incluem os fundos de investimento exclusivos que foram consolidados nas informações trimestrais consolidadas de acordo com a natureza da carteira.

O patrimônio líquido dos fundos de investimento exclusivos incluídos no processo de consolidação das informações trimestrais é de: (i) Supremo Renda Fixa – FICFI - R\$345.881 em 30 de setembro de 2010 (R\$364.792 em 31 de dezembro de 2009); (ii) Bradesco FI Multimercado Letters - R\$467.985 em 30 de setembro de 2010 (R\$176.550 em 31 de dezembro de 2009).

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Os principais fundos de investimento não consolidados estão demonstrados no quadro a seguir:

Fundo	Banco	Características	BM&FBOVESPA e Consolidado	
			30/09/2010	31/12/2009
FIC Megainvest	Santander	Fundo exclusivo que aplica em cotas de fundos abertos;	481.380	642.020
FIC Referenciado DI Federal	Bradesco	Fundo aberto que aplica em cotas de fundo de investimento;	119.455	335.177

(2) A partir de julho de 2010, as ações do CME Group passaram a ser avaliadas pelo método de equivalência patrimonial (Nota 7).

(3) Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da BM&FBOVESPA.

Classificação

Devido à natureza e objetivo da Companhia e de suas aplicações financeiras, estas são classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, designados pela administração no momento inicial da contratação e disponível para venda.

Valor justo

O valor justo das principais aplicações financeiras é determinado da seguinte maneira:

Cotas de fundos de investimento – valor justo determinado com base no valor da cota apurada no dia útil anterior divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais – são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Recursos vinculados à operação

Com o objetivo de garantir a liquidação dos negócios efetuados e sendo contraparte central das liquidações a Companhia mantém recursos vinculados à sua operação, cuja utilização é restrita, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	30/09/2010	31/12/2009
Fundo operacional clearing de câmbio	50.000	50.000
Fundo especial dos membros de compensação	40.000	40.000
Fundo de operações para mercados agropecuários	50.000	50.000
Fundo operacional da clearing de ativos	40.000	40.000
Garantia de liquidação de operações	47.092	47.092
Mecanismo de Ressarcimento - Fundo de Garantia	92.342	92.342
Títulos Públicos Federais vinculados com o objetivo de atender ao artigo 5º da Lei 10.214 de 27 de março de 2001 (Patrimônio Especial)	128.485	120.218
Total de Recursos	447.919	439.652

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (DI1) demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados (Nota 2) e são utilizados com o objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-as para taxa de juros pós-fixada (CDI). Embora tais derivativos tenham o objetivo de proteção, a contabilização de hedge (*hedge accounting*) não é adotada para esses casos.

O resultado líquido entre as operações com derivativos e o instrumento financeiro relacionado refere-se a posição vendida de contratos de juros futuros, com valor de mercado de (R\$415) em 30 de setembro de 2010 e (R\$396) em 31 de dezembro de 2009.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Os contratos de DII têm os mesmos vencimentos das respectivas LTN (prefixadas) a que estão relacionados.

Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixíssimo risco, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações em ativos financeiros conservadores, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

Análise de sensibilidade

O quadro a seguir demonstra a exposição dos instrumentos financeiros por fator de risco de mercado em 30 de setembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009:

Fatores de Risco (Consolidado)			
Fator de Risco	Risco	30/09/2010 Percentual	31/12/2009 Percentual
CDI	Queda do CDI	98,68%	98,03%
Pré	Alta da pré	1,37%	1,27%
USD	Queda do dólar	0,26%	0,50%
Ouro	Queda do ouro	0,21%	0,20%
		<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

Risco de Taxa de Juros

Advém da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da Companhia.

- Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a Companhia mantém seus ativos e passivos financeiros atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas. No quadro Fatores de Risco (Consolidado) estão consolidadas aplicações em CDB, títulos públicos, operações compromissadas e cotas de fundos de investimento abertos, cujos *benchmarks* são o CDI/Selic.

Essa estratégia minimiza o impacto no valor justo ou valor presente advindo de eventuais variações das taxas de juros futuras. Dessa forma, os impactos efetivos dessas flutuações nos valores justos das aplicações financeiras não são significativos.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

- Posição Prefixada

A Companhia possui parte de suas aplicações financeiras indexada a taxas prefixadas resultando em uma exposição líquida aplicada em taxas de juros prefixadas. No entanto em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos conforme quadro Fatores de Risco (Consolidado) seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco Cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, a Companhia possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda, recursos próprios no exterior. Em 30 de setembro de 2010 a exposição líquida da Companhia em moeda estrangeira era de R\$5.568 (R\$16.930 em 31 de dezembro de 2009). Tendo em vista os valores envolvidos, conforme demonstrado em termos percentuais no quadro Fatores de Risco (Consolidado), seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Posição Índices de Inflação e Ouro

Em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos conforme quadro Fatores de Risco (Consolidado) os impactos na carteira não são considerados significativos.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

5 Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	30/09/2010	31/12/2009
Emolumentos	19.252	10.979
Anuidades	10.653	2.719
Vendors - Difusão de Sinal	10.580	9.657
Taxas depositária e custódia	12.906	10.383
Outras contas a receber	7.739	11.288
Provisão para devedores duvidosos	(6.581)	(5.984)
Total	54.549	39.042

Descrição	Consolidado	
	30/09/2010	31/12/2009
Emolumentos	19.891	11.632
Anuidades	10.653	2.719
Vendors - Difusão de Sinal	10.580	9.657
Taxas depositária e custódia	12.906	10.383
Outras contas a receber	8.361	11.798
Provisão para devedores duvidosos	(6.581)	(5.984)
Total	55.810	40.205

Dos valores apresentados acima, cerca de 90% vencem em até 60 dias.

6 Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA	
	30/09/2010	31/12/2009
Circulante		
Adiantamento a empregados (1)	3.979	959
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 17)	10.809	13.859
Dividendos a receber	-	3.333
Almoxarifado	1.520	1.293
Outros	1.286	2.154
Total	17.594	21.598
Não-circulante		
Outros	801	626
Total	801	626
	Consolidado	
	30/09/2010	31/12/2009
Circulante		
Adiantamento a empregados (1)	4.065	970
Créditos vinculados	1.006	1.776
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 17)	9.456	11.674
Dividendos a receber	-	3.333
Almoxarifado	1.520	1.293
Outros	1.999	3.610
Total	18.046	22.656
Não-circulante		
Corretoras em liquidação judicial (2)	2.200	4.000
Outros	801	626
Total	3.001	4.626

(1) Representado, principalmente, por antecipação da primeira parcela do 13º salário efetuada em 30 de junho de 2010.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

(2) Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

7 Investimentos

a. Participações em controladas e coligadas

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

BM&FBOVESPA							
Sociedades e entidades controladas e coligadas	Patrimônio líquido ajustado	Quantidade total de ações ordinárias	Quantidade total de ações patrimoniais	% Participação	Investimento 30/09/2010	Resultado equivalência patrimonial acumulado 2010	Resultado equivalência patrimonial acumulado 2009
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A.	43.072	24.000		100	43.072	3.117	3.059
Bolsa Brasileira de Mercadorias	15.641		405	50,12	7.839	(174)	205
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ (1)	58.255		115	86,09	50.152	(1.288)	3.492
BM&F USA Inc.	1.134	1.000		100	1.134	(2.464)	(2.188)
CME Group, Inc. (2)	33.715.935	66.793.000	3.395.544	5,08	1.605.373	23.142	-
Total					1.707.570	22.333	4.568

Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas:

Descrição	Banco BM&F	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F USA Inc	CME Group, Inc.
Ativo	238.147	17.175	60.094	1.134	57.071.668
Passivo	195.075	1.534	1.839	-	23.240.866
Receitas	5.963	5.047	4.905	-	3.795.855

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Movimentação dos investimentos:

Investimentos	Controladas			Coligada		Total
	Banco BM&F	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F USA Inc	CME Group, Inc.	
Saldos em 31/12/2009	39.955	8.013	51.875	948	-	100.791
Aquisição de ações (2)	-	-	-	-	1.653.425	1.653.425
Equivalência patrimonial	3.117	(174)	(1.288)	(2.464)	23.142	22.333
Varição cambial (3)	-	-	-	-	(66.385)	(66.385)
Efeito reflexo sobre resultado abrangente de coligada	-	-	-	-	1.868	1.868
Realização reserva de reavaliação	-	-	(435)	-	-	(435)
Aumento de capital	-	-	-	2.650	-	2.650
Dividendos recebidos	-	-	-	-	(6.677)	(6.677)
Saldos em 30/09/2010	43.072	7.839	50.152	1.134	1.605.373	1.707.570

- (1) Os saldos contemplam a reavaliação dos imóveis da BVRJ, que produziu efeito em reserva de reavaliação no patrimônio líquido da BM&FBOVESPA. O saldo dessa reserva em 30 de setembro de 2010 na BM&FBOVESPA é de R\$14.808 (R\$15.243 em 31 de dezembro de 2009).
- (2) A partir de julho de 2010, com a aquisição de 3,2% das ações do CME Group no valor de R\$1.075.119, elevando a participação societária de 1,78% para 5%, a BM&FBOVESPA passou a efetuar equivalência patrimonial por entender que os aspectos qualitativos do relacionamento entre as duas companhias caracterizam a existência de influência significativa da BM&FBOVESPA sobre o CME Group. O valor do investimento inclui R\$647.710 relacionado, substancialmente, a ativos intangíveis com vida útil indefinida originados na aquisição da parcela complementar. O valor justo do investimento em 30 de setembro de 2010, com base na cotação de mercado das ações é de R\$1.498.299.
- (3) A partir de julho de 2010, a BM&FBOVESPA efetuou uma operação de proteção de parte do risco cambial através da designação de instrumento financeiro não derivativo (emissão de dívida no exterior), conforme apresentado na Nota 13.

b. Propriedades para investimento

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ – Bolsa de

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Valores do Rio de Janeiro, apresentados no subgrupo propriedades para investimento e depreciados de acordo com a vida útil estimada do bem em 50 anos.

8 Imobilizado

O saldo do imobilizado apresenta a seguinte composição:

Descrição	BM&FBOVESPA			
	30/09/2010		31/12/2009	
	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edifícios	185.815	(99.939)	85.876	86.055
Móveis e utensílios	37.862	(25.485)	12.377	12.500
Aparelhos e equipamentos	77.441	(68.339)	9.102	8.650
Equipamentos de computação	185.047	(90.584)	94.463	60.468
Terrenos	21.591	-	21.591	21.591
Instalações	38.346	(11.924)	26.422	19.023
Telefonia	4.119	(2.412)	1.707	1.906
Outros	70.062	(42.332)	27.730	26.748
Imobilizado em andamento	3.818	-	3.818	-
Total	624.101	(341.015)	283.086	236.941

Descrição	Consolidado			
	30/09/2010		31/12/2009	
	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edifícios	187.999	(100.642)	87.357	87.601
Móveis e utensílios	38.381	(25.850)	12.531	12.684
Aparelhos e equipamentos	77.606	(68.426)	9.180	8.741
Equipamentos de computação	185.782	(91.269)	94.513	60.535
Terrenos	21.744	-	21.744	21.743
Instalações	39.376	(12.437)	26.939	19.618
Telefonia	4.119	(2.412)	1.707	1.906
Outros	72.473	(42.393)	30.080	29.111
Imobilizado em andamento	3.818	-	3.818	-
Total	631.298	(343.429)	287.869	241.939

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

9 Intangível

Ágio

O valor do ágio na aquisição da Bovespa Holding foi determinado pela diferença entre o valor de mercado das ações da Bovespa Holding que foram incorporadas (valor de compra), no montante de R\$17.942.090 e o valor contábil do patrimônio líquido da Bovespa Holding em 31 de dezembro de 2007, no montante de R\$1.543.799, ajustado pelos seguintes itens ocorridos entre 31 de dezembro de 2007 e a data da incorporação: (i) aumentos de capital no montante de R\$37.028, (ii) pagamento de juros sobre o capital próprio no montante de R\$23.443 e (iii) ajuste ao valor dos dividendos propostos relativos ao exercício de 2007 no montante de R\$205.

O ágio no montante de R\$16.384.911 foi subdividido entre (i) menos-valia líquida de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos, no montante de (R\$3.819) e (ii) rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra, no montante de R\$16.388.730, nos termos da Instrução CVM 247 e 285. A parcela correspondente a mais-valia ou menos-valia de ativos foi alocada aos respectivos ativos adquiridos e, posteriormente, incorporados.

A parcela remanescente do ágio no montante de R\$16.388.730 está fundamentada em expectativas de resultado futuro e suportada por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. Até 31 de dezembro de 2008, foi registrada amortização no montante de R\$324.421 considerando um prazo de amortização de 10 anos calculada com base na extensão e projeção dos resultados projetados que fundamentaram o ágio.

De acordo com os pronunciamentos emitidos pelo CPC em 2008, a parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro deixou de ser amortizada a partir de 1º de janeiro de 2009, todavia está sujeita ao teste anual de recuperabilidade (*impairment*), conforme Pronunciamento Técnico CPC 01 (metodologia denominada “Valor em Uso”).

O ágio por expectativa de rentabilidade futura foi submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*) em dezembro de 2009. O teste fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas não revelou a necessidade de ajustes ao valor do ágio. No período findo em 30 de setembro de 2010 a Administração não identificou indicadores internos ou externos que pudessem alterar as conclusões atingidas em dezembro de 2009 quanto a não necessidade de ajustes ao valor do ágio.

Softwares e projetos

Referem-se a custos com aquisição e desenvolvimento de softwares e sistemas no montante líquido de R\$59.660 (R\$20.361 em 31 de dezembro de 2009), com taxas de amortização de 20%

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

a 33% ao ano, e a gastos no montante de R\$61.613 (R\$43.631 em 31 de dezembro de 2009) com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

10 Proventos e direitos sobre títulos em custódia

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

11 Provisão para impostos e contribuições a recolher

Em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2009, o saldo apresentava a seguinte composição:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	30/09/2010	31/12/2009
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	4.872	7.783
PIS e Cofins a recolher	18.540	14.471
ISS a recolher	2.276	2.150
Total	25.688	24.404

Descrição	Consolidado	
	30/09/2010	31/12/2009
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	5.013	7.838
PIS e Cofins a recolher	18.651	14.596
ISS a recolher	2.312	2.182
Total	25.976	24.616

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

12 Resgate de ações preferenciais a liquidar

Em 30 de setembro de 2010, o saldo remanescente para liquidação financeira do resgate de ações preferenciais corresponde a R\$1.839 (R\$1.839 em 31 de dezembro de 2009) e refere-se, basicamente, a valores a liquidar de investidores estrangeiros.

13 Emissão de dívida no exterior e empréstimos

Em 16 de julho de 2010 a BM&FBOVESPA concluiu a oferta de *senior unsecured notes*, com valor nominal total de US\$ 612 milhões, ao preço de 99,635% do valor nominal, o que resultou numa captação de US\$ 609 milhões (equivalentes na data a R\$1.075.323). A taxa de juros é de 5,50% a.a., com pagamento semestral nos meses de janeiro e julho e com principal vencendo em 16 de julho de 2020. A taxa efetiva foi de 5,64% a.a., o que inclui o deságio e outros custos relacionados à captação. O saldo atualizado do empréstimo em 30 de setembro de 2010 é de R\$ 1.041.025. Os recursos advindos da oferta foram utilizados para a aquisição de ações do CME Group na mesma data.

As *notes* possuem cláusula de resgate antecipado parcial ou total, que por opção da Companhia, será resgatado pelo maior valor entre: (i) principal mais juros apropriados até a data e (ii) juros apropriados até a data acrescido do valor presente dos fluxos de caixa remanescentes, descontados pela taxa dos *US Treasuries* aplicáveis para o prazo remanescente acrescida de 0,40% a.a. (40 *basis points* ao ano).

A partir desta data, as variações da taxa de câmbio do principal da dívida foram consideradas como instrumento de cobertura, com o objetivo de proteger o risco de variação cambial incidente sobre parte equivalente a US\$ 612 milhões (*notional*) do investimento no CME Group Inc. (Nota 7). Assim sendo, a Companhia adotou a contabilidade de *hedge* de investimento líquido, de acordo com o disposto no Pronunciamento Técnico CPC 38. Para tanto, efetuou a designação formal das operações documentando: (i) objetivo do *hedge*, (ii) tipo de *hedge*, (iii) natureza do risco a ser coberto, (iv) identificação do objeto de cobertura (*hedged item*), (v) identificação do instrumento de cobertura (*hedging instrument*), (vi) demonstração da correlação do *hedge* e objeto de cobertura (teste de efetividade retrospectivo) e (vii) a demonstração prospectiva da efetividade.

A Companhia adota como metodologia de teste de efetividade retrospectivo a razão dos ganhos ou perdas acumuladas na dívida com os ganhos ou perdas no investimento líquido (*Dollar offset method on a cumulative and spot basis*). Para a demonstração prospectiva, a Companhia utiliza cenários de estresse aplicados sobre a variável de cobertura. A aplicação dos citados testes de efetividade não revelaram quaisquer inefetividade em 30 de setembro de 2010.

O valor justo da dívida em 30 de setembro de 2010 é de R\$1.109.399.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Além da captação acima, a Companhia possui também empréstimos relativos a operações de arrendamento mercantil financeiro de equipamentos de informática. O saldo em 30 de setembro de 2010 é de R\$5.314 (R\$11.790 em 31 de dezembro de 2009), com vencimento em abril de 2011.

14 Outras obrigações

Descrição	BM&FBOVESPA	
	30/09/2010	31/12/2009
Agentes de custódia	4.214	4.108
Compra de ações em tesouraria a pagar	52.954	-
Finep – Créditos de carbono	199	281
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 17)	2.433	4.946
Serviços de terceiros	1.073	1.398
Energia elétrica, água e telefone	636	791
Outros	6.358	4.102
Total	67.867	15.626

Descrição	Consolidado	
	30/09/2010	31/12/2009
Agentes de custódia	4.214	4.108
Compra de ações em tesouraria a pagar	52.954	-
Finep – Créditos de carbono	199	281
Depósitos a vista (1)	49.222	35.468
Obrigações com operações compromissadas (1)	142.070	144.513
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 17)	3	3.264
Serviços de terceiros	1.225	1.398
Energia elétrica, água e telefone	636	791
Outros	7.335	5.072
Total	257.858	194.895

(1) Saldos relativos às operações do Banco BM&F.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

15 Ativos e passivos contingentes

a. *Contingências ativas*

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros.

b. *Contingências passivas*

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como réis em processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

O procedimento utilizado pela BM&FBOVESPA para reconhecimento dessas obrigações apresenta-se enquadrado no descrito na Deliberação CVM 594/09, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 25 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Os processos judiciais são classificados, por probabilidade de perda, em provável, possível e remota, mediante avaliação da Companhia e de seus consultores jurídicos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. Há também reclamações promovidas por ex-funcionários da BVRJ, especificamente no que tange ao descumprimento de normas previstas em convenções coletivas;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos;
- Os processos tributários versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e Cofins sobre (i) receitas da Companhia e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

c. *Obrigações legais*

Representadas em sua quase totalidade por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho (SAT).

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Os valores referentes às obrigações legais se encontram integralmente provisionados.

d. Movimentação dos saldos

A movimentação das provisões de contingências e das obrigações legais pode assim ser resumida:

	BM&FBOVESPA				
	Obrigações				
	Cíveis	Trabalhistas	Legais	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	3.671	4.108	28.608	11.823	48.210
Novas provisões	64	1.382	2.093	-	3.539
Reversão de provisões	(25)	(463)	-	-	(488)
Reavaliação dos riscos contingentes	51	-	-	-	51
Atualização monetária	269	420	972	711	2.372
Saldo em 30 de setembro de 2010	4.030	5.447	31.673	12.534	53.684

	Consolidado				
	Obrigações				
	Cíveis	Trabalhistas	Legais	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	4.227	4.458	28.608	12.154	49.447
Novas provisões	105	1.492	2.093	-	3.690
Reversão de provisões	(36)	(490)	-	-	(526)
Reavaliação dos riscos contingentes	51	-	342	(342)	51
Atualização monetária	276	457	972	722	2.427
Saldo em 30 de setembro de 2010	4.623	5.917	32.015	12.534	55.089

e. Perdas possíveis

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação da Companhia e de seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

envolvido nos processos classificados como possíveis em 30 de setembro de 2010 é de R\$27.839 na controladora (R\$21.534 em 31 de dezembro de 2009) e de R\$29.652 no consolidado (R\$23.047 em 31 de dezembro de 2009);

- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 30 de setembro de 2010 é de R\$74.751 na controladora e no consolidado (R\$64.474 em 31 de dezembro de 2009);

A quase integralidade do valor considerado para 30 de setembro e 31 de dezembro de 2009 decorre da possibilidade de a Companhia vir a ser obrigada a entregar ações de emissão da BM&FBOVESPA (incorporadora da BM&F S.A.), em quantidade correspondente às ações resultantes da conversão do título patrimonial de corretora de mercadorias da antiga BM&F, ou indenizar o valor correspondente, na hipótese de acolhida alegação de ilegalidade do cancelamento do referido título da antiga BM&F, suscitada por corretora de mercadorias em regime falimentar;

- Os processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se, principalmente, a questionamentos quanto ao enquadramento das bolsas como sujeito passivo de contribuições sociais. A maior parte desses valores está vinculada a duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais a BM&FBOVESPA pleiteia não estar sujeita à incidência de contribuições sociais até o ano de 1999. O valor envolvido nas referidas ações, em 30 de setembro de 2010 é de R\$44.360 (R\$42.393 em 31 de dezembro de 2009). O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R\$68.489 na controladora e no consolidado (R\$65.388 em 31 de dezembro de 2009).

f. Perdas remotas

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga Bovespa, e a controlada BVRJ figuram como réis em uma ação indenizatória por danos materiais e morais, ajuizada por Naji Robert Nahas, Selecta Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol - Companhia Brasileira de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R\$10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Foi proferida sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores, decisão essa confirmada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, por meio de acórdão publicado em 18 de dezembro de 2009. Os Autores interpuseram recursos especial e extraordinário, ainda pendentes de julgamento. A Companhia e seus consultores jurídicos entendem que as chances de perda nessa ação são remotas.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

g. Depósitos judiciais

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	30/09/2010	31/12/2009	30/09/2010	31/12/2009
Obrigações legais	31.673	28.563	32.011	28.563
Tributárias	53.123	50.673	53.123	51.005
Cíveis	2.067	1.949	2.067	1.949
Trabalhistas	2.612	2.304	2.803	3.378
Total	89.475	83.489	90.004	84.895

Do total dos depósitos judiciais, R\$32.460 (R\$30.731 em 31 de dezembro de 2009) referem-se a um dos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo de contribuições sociais, classificados pela Companhia e por seus consultores jurídicos como de perda possível, conforme mencionado no item “e” acima. Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

h. Programa da Lei 11.941/09

Em novembro de 2009, a Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei 11.941/09 e pela Medida Provisória 470/09, visando o recolhimento à vista do montante de R\$2.365, referente a parcela do valor discutido judicialmente em um caso versando sobre Cofins, sendo que o valor encontra-se depositado judicialmente e constitui contingência passiva provável. O valor de R\$2.151 deverá ser convertido em renda da União e R\$214 levantado em favor da Companhia, por representar o desconto de 45% dos juros de mora, conforme permitido pela referida legislação. A provisão será mantida pelo valor atualizado até o deferimento de pedido de desistência de parte do pedido da ação judicial, por se tratar de condição para posterior quitação do débito, nos termos do Programa de Recuperação Fiscal.

16 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$2.540.239 está representado por 2.044.014.295 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

quais, 1.995.455.795 ações ordinárias se encontram em circulação em 30 de setembro de 2010 (2.002.813.266 ações ordinárias em 30 de setembro de 2009).

A Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 (dois bilhões e quinhentos milhões) de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

b. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

Em reunião realizada em 12 de agosto de 2010, o Conselho de Administração aprovou um novo Programa de Recompra de Ações, tendo como objetivo maximizar a geração de valor para os acionistas, por meio e uma administração eficiente da estrutura de capital.

O prazo máximo para a aquisição das referidas ações é de 141 dias, tendo como termo final o dia 31 de dezembro de 2010. A quantidade máxima de ações a serem adquiridas é de 31.000.000 ações ordinárias, o que representa 1,55% do total de ações em circulação.

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações serão canceladas ou utilizadas para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia.

A Companhia adquiriu ações entre 18 de agosto e 21 de outubro de 2010, respeitando o período de vedação à negociação conforme determina a Instrução CVM 358. Nesse período a Companhia recomprou 26.377.900 ações, o que representa 85,09% do total previsto no programa.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Abaixo demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no período:

	<u>Quantidade de ações</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	39.247.983
Aquisição de ações - Programa de Recompra	13.930.000
Ações alienadas – opções de ações (Nota 19)	<u>(4.619.483)</u>
Saldo em 30 de setembro de 2010	<u><u>48.558.500</u></u>
Custo médio das ações em tesouraria (R\$)	8,032
Valor das ações em tesouraria	390.014
Valor de mercado das ações em tesouraria	687.103

c. Reservas de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRJ em 31 de agosto de 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

O saldo de reserva de reavaliação em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2009 apresentava a composição a seguir:

	<u>BM&FBOVESPA</u>		<u>Forma de realização</u>
	<u>30/09/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	
Ativos próprios			
Obras de arte	8.308	8.308	Alienação
Ativos controladas – BVRJ			
Imóveis	12.373	12.808	Depreciação
Terrenos	<u>2.435</u>	<u>2.435</u>	Alienação
	<u>14.808</u>	<u>15.243</u>	
Total	<u><u>23.116</u></u>	<u><u>23.551</u></u>	

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

d. Reservas estatutárias

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

e. Ajustes de avaliação patrimonial

Possuem a finalidade de registrar os efeitos da (i) variação cambial do investimento no CME Group, (ii) *hedge accounting* sobre investimento no exterior, (iii) efeito reflexo sobre resultado abrangente de coligada e (iv) até 30 de junho de 2010, efeitos de marcação a mercado das ações do CME Group (Nota 2b).

f. Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício da sociedade, ajustado nos termos da legislação societária.

Os juros sobre o capital próprio deliberados e pagos até 30 de setembro de 2010 estão demonstrados a seguir:

<u>Descrição</u>	<u>Deliberação</u>	<u>Por ação Bruto (R\$)</u>	<u>Valor Total Bruto</u>
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 23/02/2010	0,014951	30.000
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 25/03/2010	0,029890	60.000
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 11/05/2010	0,068231	137.000
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 12/08/2010	0,022422	45.000
Dividendos	RCA BVMF - 12/08/2010	0,098957	198.600
Total deliberado no período			470.600

Em Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 20 de abril de 2010, foi aprovada a proposta de pagamento aos acionistas do montante de R\$ 248.000, a título de complemento de dividendos relativos ao resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia deliberou R\$20.000 a título de juros sobre o capital próprio adicional ao mínimo obrigatório, o qual foi integralmente pago em 08 de janeiro de 2010.

g. Lucro por ação

Básico	2010		Consolidado 2009	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
	Numerador			
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	292.981	883.094	245.766	660.876
Denominador				
Média ponderada de ações em circulação	2.003.688.557	2.003.688.557	2.002.462.000	2.002.462.000
Lucro por ação básico (em R\$)	0,146221	0,440734	0,122732	0,330032

Diluído	2010		Consolidado 2009	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
	Numerador			
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	292.981	883.094	245.766	660.876
Denominador				
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de opções de ações	2.017.264.875	2.017.264.875	2.019.235.462	2.019.235.462
Lucro por ação diluído (em R\$)	0,145237	0,437768	0,121712	0,327290

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

17 Transações com partes relacionadas

a. Transações e saldos com partes relacionadas

BM&FBOVESPA	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)			
	30/09/2010	31/12/2009	2010		2009	
			3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ						
Contas a pagar	(2.195)	(1.839)				
Contribuição de associados sobre títulos patrimoniais			(119)	(356)	(119)	(356)
Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A.						
Disponibilidades	17	9				
Contas a receber	383	543				
Operações de câmbio a liquidar	962	3.549				
Recuperação de despesas			1.303	3.981	1.523	4.269
Bolsa Brasileira de Mercadorias						
Contas a receber	9	88				
Contas a pagar	(235)	(157)				
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais			(352)	(982)		
Recuperação de despesas			14	101	87	226
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados						
Contas a receber	467	1.257				
Recuperação de despesas			659	1.943	626	1.796
CME Group Inc.						
Contas a pagar	13.893					
Despesas com operações			65	65		

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

(Continuação)

BM&FBOVESPA	Ativo / (passivo)	
	30/09/2010	31/12/2009
Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos		
Contas a receber	23	9
Valores a repassar	-	(2.907)
Instituto BM&FBOVESPA		
Contas a receber	1.501	1.501
Contas a pagar	-	(9)
Associação BM&F		
Contas a receber	6.943	6.901
Contas a pagar	-	(9)
Associação Bovespa		
Contas a receber	504	-
Contas a pagar	(3)	-
Outras empresas		
Contas a receber	18	11
Contas a pagar	-	(25)

As principais transações com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

A BM&FBOVESPA paga à BVRJ e à Bolsa Brasileira de Mercadorias os “Emolumentos Mínimos”, que são devidos em razão da detenção da titularidade de títulos patrimoniais dessas associações.

A BM&FBOVESPA, mediante solicitação do Banco BM&F, da Bolsa Brasileira de Mercadorias e da Associação BM&F, contrata empresas especializadas na prestação de serviços de tecnologia da informação para o fim de auxiliar nas atividades dessas, repassando os custos incorridos, integralmente, no caso das duas primeiras entidades.

Com relação ao Banco BM&F, foi celebrado um instrumento contratual com a BM&FBOVESPA que, além de disciplinar a ocupação de imóvel de propriedade desta, prevê a utilização de sua infra-estrutura tecnológica e logística, bem como de seu pessoal, mediante repasse dos respectivos custos.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor mensal pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infra-estrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão.

b. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor do Banco BM&F e Diretora de Recursos Humanos.

	2010		2009	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Benefícios a administradores				
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	6.387	18.308	5.928	11.877
Benefícios pós-emprego	-	12	12	36
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	120	613	-	10.228
Remuneração baseada em ações (1)	745	4.910	3.114	9.064

- (1) Refere-se à despesa apurada no período relativa às opções de ações detidas pelo pessoal-chave da administração, despesa esta reconhecida conforme critérios descritos na Nota 19.

18 Garantia das operações

a. Gerenciamento de riscos

Risco de crédito – Atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central garantidora dos mercados (Clearing)

A BM&FBOVESPA administra quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings de Derivativos, de Câmbio, de Ativos e de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC).

As atividades desenvolvidas pelas clearings da BM&FBOVESPA são amparadas pela Lei 10.214, de 27 de março de 2001, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do Bacen.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Derivativos encontram-se descritos a seguir:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de derivativos;

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes;
- Fundo de Desempenho Operacional, com valor de R\$1.145.739 (R\$1.126.126 em 31 de dezembro de 2009), formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação irrestrito, com a finalidade exclusiva de garantir as operações;
- Fundo de Operações do Mercado Agropecuário, com valor de R\$50.000 em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2009, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação de operações com contratos referenciados em commodities agropecuárias;
- Fundo Especial dos Membros de Compensação, com valor de R\$40.000 em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2009, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação das operações, independentemente do tipo de contrato;
- Fundo de Liquidação de Operações, com valor de R\$396.648 (R\$378.113 em 31 de dezembro de 2009), formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações, depois de esgotados os recursos dos dois fundos anteriores;
- Patrimônio especial com valor de R\$33.944 (R\$31.678 em 31 de dezembro de 2009), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Câmbio são os seguintes:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de câmbio;
- Fundo de Participação, com valor de R\$161.900 (R\$154.056 em 31 de dezembro de 2009), formado por garantias aportadas pelos participantes da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações;
- Fundo Operacional da Clearing de Câmbio, com valor de R\$50.000 em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2009, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir danos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas;
- Patrimônio especial com valor de R\$33.971 (R\$31.714 em 31 de dezembro de 2009), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Ativos são os seguintes:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de títulos públicos federais;
- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$40.000 em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2009, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes;
- Patrimônio especial com valor de R\$23.923 (R\$22.373 em 31 de dezembro de 2009), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC), por fim, encontram-se descritos a seguir:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado da CBLC;
- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do agente de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes;
- Fundo de Liquidação, com valor de R\$368.646 (R\$322.268 em 31 de dezembro de 2009), formado por garantias aportadas pelos Agentes de Compensação, destinado a garantir a boa liquidação das operações;
- Patrimônio especial com valor de R\$36.288 (R\$33.877 em 31 de dezembro de 2009), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

A política de administração de risco adotada pelas clearings é estabelecida pelo Comitê de Risco de Mercado da BM&FBOVESPA, do qual participam diretores da BM&FBOVESPA, incluindo os diretores Executivos das Clearings, Depositária e de Risco, de Operações e TI e de Produtos, bem como os diretores de Administração de Risco e de Liquidação, dentre outros. Dentre as atribuições do Comitê, destacam-se (i) a avaliação da conjuntura macroeconômica e política e de seus efeitos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA; (ii) a determinação dos modelos utilizados para cálculo de margens de garantia e para controle do risco intradiário dos negócios realizados; (iii) a definição dos parâmetros utilizados por tais modelos, em especial os cenários de estresse referentes a cada tipo de fator de risco; (iv) os ativos aceitos em garantia, sua forma de valorização, os limites máximos de utilização e os fatores de deságio aplicáveis; e (v) outros estudos e análises.

Pelos valores envolvidos, pode-se dizer que o principal item da estrutura de salvaguardas das clearings são as garantias depositadas pelos participantes que realizam os negócios.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar conforme a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados na BM&FBOVESPA. Dentre os principais fatores de risco destacam-se a taxa de câmbio de reais por dólar, a estrutura a termo de taxa prefixada em reais, a estrutura a termo de cupom cambial, o índice Bovespa e os preços à vista das ações, dentre outros.

Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch, além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera aspectos relacionados à conjuntura econômica e à política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

Risco de mercado – Aplicação dos recursos em caixa

Considerando a importância do patrimônio da BM&FBOVESPA como último recurso disponível na estrutura de salvaguardas de suas clearings, a política de aplicação do saldo em caixa privilegia alternativas de baixíssimo risco. Isto é refletido na proporção expressiva de títulos públicos federais na carteira de aplicações da BM&FBOVESPA, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações em ativos financeiros conservadores, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

b. Garantias recebidas em operações

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. Em 30 de

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

setembro 2010, as garantias depositadas totalizavam R\$135.587.664 (R\$101.640.805 em 31 de dezembro de 2009), compostas conforme segue:

Clearing de Derivativos	30/09/2010	31/12/2009
Títulos Públicos Federais	73.603.234	53.754.858
Cartas de Fiança	2.735.763	1.479.341
Ações	5.012.512	3.351.593
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	999.050	1.307.762
Ouro	89.121	60.865
Garantia em moeda (1)	678.532	555.106
Outros	115.033	95.938
Subtotal	<u>83.233.245</u>	<u>60.605.463</u>
Clearing de Câmbio		
Títulos Públicos Federais	<u>5.199.031</u>	<u>3.766.090</u>
Clearing de Ativos		
Títulos Públicos Federais	<u>741.136</u>	<u>832.125</u>
Clearing de Ações e Renda Fixa Privada		
Títulos Públicos Federais	18.843.013	15.665.732
Ações	24.974.217	17.208.344
Títulos Internacionais (2)	1.213.614	1.944.896
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	626.962	997.944
Cartas de Fiança	329.157	296.442
Garantia em Moeda (1)	306.234	247.230
Outros	121.055	76.539
Subtotal	<u>46.414.252</u>	<u>36.437.127</u>
Total	<u>135.587.664</u>	<u>101.640.805</u>

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

(2) Títulos do governo norte-americano e alemão, bem como ADRs (American Depositary Receipt).

c. Outras informações – Fundo de liquidação de operações (Clearing de Derivativos)

É formado por recursos aportados pelos membros de compensação, com a finalidade exclusiva de garantir as operações, podendo ser constituído por cartas de fiança bancária, títulos públicos e privados, dinheiro, ouro e outros ativos, a critério da BM&FBOVESPA. As garantias representadas por títulos e demais ativos dependem de aprovação prévia da BM&FBOVESPA.

A responsabilidade de cada membro de compensação é solidária e limitada, individualmente. O Fundo de Liquidação de Operações apresenta a posição a seguir:

Composição	30/09/2010	31/12/2009
Títulos Públicos Federais	342.638	314.304
Cartas de Fiança	35.013	33.000
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	14.700	20.200
Ações	4.297	6.634
Ouro	-	2.925
Garantias em moeda (1)	-	1.050
Valores depositados	396.648	378.113
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	(309.000)	(319.500)
Garantias excedentes	87.648	58.613

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

A contribuição mínima requerida de cada membro de compensação é de R\$2.000, R\$3.000 e R\$4.000, conforme seja detentor de direito de liquidação tipo 1, tipo 2 ou tipo 3, respectivamente, na Clearing de Derivativos. Adicionalmente, é exigido de cada membro de compensação R\$500 por participante com direito de negociação sob sua responsabilidade. O

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

valor total depositado para o Fundo de Liquidação de Operações é de R\$396.648 (R\$319.500 em 31 de dezembro de 2009), sendo que o restante se refere aos excedentes das garantias depositadas não executáveis.

d. Fundo de desempenho operacional (Clearing de Derivativos)

É formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação, com a finalidade exclusiva de garantir as operações, podendo ser constituído por cartas de fiança bancária, títulos públicos e privados, dinheiro, ouro e outros ativos, a critério da BM&FBOVESPA. As garantias representadas por títulos e demais ativos dependem de aprovação prévia da BM&FBOVESPA.

O Fundo de Desempenho Operacional apresenta a posição a seguir:

Composição	30/09/2010	31/12/2009
Títulos Públicos Federais	894.879	859.804
Cartas de Fiança	174.010	156.200
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	61.775	81.310
Ações	14.495	20.098
Outros	580	2.363
Garantias em moeda (1)	-	6.351
Valores depositados	<u>1.145.739</u>	<u>1.126.126</u>
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	<u>(982.900)</u>	<u>(1.009.500)</u>
Garantias excedentes	<u><u>162.839</u></u>	<u><u>116.626</u></u>

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

A contribuição mínima requerida de cada Membro de Compensação é de R\$5.500, R\$6.500 e R\$7.500 conforme seja detentor de Direito de Liquidação tipo 1, tipo 2 ou tipo 3, respectivamente, na Clearing de Derivativos.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

A contribuição mínima requerida de cada Corretora de Mercadorias é de R\$6.000 para as detentoras de Direito de Negociação Irrestrito. As detentoras de Direito de Negociação Restrito de taxa de juro, câmbio e Ibovespa têm contribuição mínima exigida de R\$4.000. As detentoras de Direito de Negociação de outros contratos liquidados na Clearing de Derivativos têm contribuição mínima requerida de R\$3.000.

A contribuição mínima requerida de cada Operador Especial é de R\$1.600 para os detentores de Direito de Negociação Irrestrito e Direito de Negociação Restrito de taxa de juro, câmbio e Ibovespa. Para os Detentores de Direito de Negociação de outros contratos liquidados na Clearing de Derivativos, a contribuição mínima exigida é de R\$1.000.

e. Fundo de participação (Clearing de Câmbio)

Formados por depósitos, em ativos e moedas, para habilitação dos participantes da Clearing de Câmbio, tem a finalidade de garantir o cumprimento das obrigações por estes assumidas.

O Fundo de Participação apresenta a posição a seguir:

Composição	30/09/2010	31/12/2009
Títulos Públicos Federais	161.900	154.056

f. Fundo de liquidação da clearing de ações e renda fixa privada (CBLC)

É formado por recursos aportados pelos agentes de compensação da CBLC, com a finalidade exclusiva de cobrir perdas decorrentes da eventual inadimplência de participantes.

O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:

Composição	30/09/2010	31/12/2009
Títulos Públicos Federais	368.646	322.261
Garantias em moeda (1)	-	7
Valores depositados	368.646	322.268

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

- (1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

g. Fundos de garantia e Mecanismo de Ressarcimento

A BM&FBOVESPA mantém Fundo de Garantia, sob a forma de reserva estatutária, no montante de R\$92.342 com a finalidade exclusiva de assegurar aos clientes dos detentores de direitos de negociação e liquidação o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas em seu regulamento.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) também mantêm Fundos de Garantia, entidades de propósitos específicos sem personalidade jurídica própria. A responsabilidade máxima desses Fundos de Garantia é limitada ao montante de seus respectivos patrimônios.

A BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM administra o Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos, cuja finalidade exclusiva é assegurar aos clientes das sociedades corretoras que operam na BM&FBOVESPA o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas no regulamento. Tais fundos visam assegurar aos clientes de seus associados o ressarcimento de prejuízos decorrentes de erro na execução de ordens aceitas e uso inadequado ou irregular de valores de propriedade de clientes, nos termos da Instrução CVM 461/07.

O patrimônio social dos Fundos de Garantia e Mecanismo de Ressarcimento está demonstrado abaixo:

	<u>30/09/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Fundo de Garantia - Bolsa Brasileira de Mercadorias	777	735
Fundo de Garantia - Bolsa de Valores do Rio de Janeiro	(2.204)	(1.358)
Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos	285.508	255.700

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

19 Benefícios a empregados

Stock options – BM&F S.A. (Plano migrado para BM&FBOVESPA)

Em AGE de 20 de setembro de 2007 da BM&F S.A., foi aprovado o plano de opções de compra de ações de sua emissão (Plano), com o propósito de “conferir direitos de aquisição sobre um número de ações, a título de reconhecimento e retenção dos funcionários da BM&F S.A. e, posteriormente, da Companhia, após 8 de maio de 2008, até o limite de 3% (três por cento) das ações do capital da Companhia”.

As outorgas de opções de ações realizadas no âmbito do plano de opção de compra de ações da extinta BM&F foram assumidas pela BM&FBOVESPA, conforme deliberado na AGE de 8 de maio de 2008.

Em 18 de dezembro de 2007, foram outorgadas 27.056.316 opções de ações no âmbito do plano, com preço de exercício fixo de R\$1,00 por ação. Após essa data, não ocorreram novas outorgas ou alterações das condições de *vesting* no âmbito desse plano. Durante o período, alguns beneficiários adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em 30 de setembro de 2010 existem 7.341.092 opções de ações que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

O Plano foi concebido com o objetivo preponderante de conferir aos administradores e empregados da antiga BM&F (i) a retribuição por serviços prestados por seus beneficiários ao longo do período anterior ao processo de desmutualização e, também, (ii) a retenção dos profissionais ao longo dos quatro anos após a aprovação do Plano e ao IPO.

Os principais aspectos inerentes às características de reconhecimento e aos critérios de alocação das opções concedidas foram:

- (i) preço de exercício fixo em R\$1,00;
- (ii) direito ao exercício das opções mesmo na hipótese de desligamento do beneficiário por iniciativa da Companhia, assim como no caso de aposentadoria, desligamento por invalidez ou falecimento do beneficiário;
- (iii) número de anos trabalhados por cada beneficiário;
- (iv) prazo para cada um dos exercícios de opções.

A Companhia reconheceu despesas relativas às opções de ações dos funcionários que ainda não atingiram as condições de *vesting* totalizando uma despesa de R\$12.979 no período (R\$3.319 no trimestre). A Companhia considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* de 5%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a Companhia.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Stock options – Plano da BM&FBOVESPA

Em 8 de maio de 2008, a AGE da BM&FBOVESPA aprovou a constituição de plano de opção de compra de ações, dentro do limite autorizado de 2,5% do capital da Companhia, tendo como objetivo promover maior alinhamento dos interesses dos acionistas com aqueles dos diretores, gerentes, prestadores de serviços considerados como estratégicos e empregados considerados como talentos da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas.

Em 19 de dezembro de 2008, foi outorgado um lote de opções com preço de exercício de R\$5,174 por ação, correspondente à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão, observados prazos de carência (*vesting*) para seu exercício. Foram outorgadas 4.531.850 opções de compra de ações, distribuídas igualmente em quatro datas de carência (*vesting*) ao longo de quatro anos.

Alguns funcionários que possuíam opções de ações referentes à outorga de 2008 adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em razão da antecipação do prazo de *vesting* nos casos de desligamento, a Companhia reconheceu no período a totalidade das despesas relacionadas a 815.200 opções de ações dos funcionários desligados que seriam reconhecidas em períodos futuros. Em 30 de setembro de 2010 existem 1.622.444 opções de ações outorgadas em 2008 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Em 20 de janeiro de 2009, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Opção de compra de ações de 2009 (“Programa 2009”), que fixou a data de concessão em 1º de março de 2009. O preço de exercício de R\$6,60 por ação corresponde à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão do Programa 2009, conforme fixado no plano aprovado na AGE de 08 de maio de 2008.

O Programa 2009 refere-se ao período de 01/01/2009 a 31/12/2009, período base para as avaliações de desempenho dos beneficiários do programa.

Na reunião do Conselho de Administração de 17 de dezembro de 2009, foi confirmada a alocação individual das opções de ações dentro do Programa 2009, de acordo com a avaliação de desempenho da Companhia e dos beneficiários, num total de 9.947.000 de opções de compra de ações, distribuídas em quatro datas de carência (*vesting*). Em 30 de setembro de 2010 existem 6.939.750 opções de ações outorgadas do Programa 2009 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Como resultado, a Companhia reconheceu despesas relativas às duas outorgas desse plano no montante de R\$8.521 no período (R\$2.170 no trimestre), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A Companhia considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* de 5%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a Companhia ou que sejam desligados sem a aquisição do direito de *vesting*.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Considerando os dois programas, a Companhia utilizou para o referido plano de opções de ações o total de 0,67% do capital social da Companhia (0,22% e 0,45% respectivamente), com o que o restante 1,83% do limite anteriormente aprovado pela Companhia será utilizado para a instituição de novos Programas de Opção de Compra de Ações para os anos seguintes.

Uma vez exercidas as opções pelos beneficiários serão emitidas ações novas, mediante aumento de capital da Companhia, ou serão utilizadas ações em tesouraria.

Total de opções outorgadas

Plano	Data de outorga	Carência até	Preço de exercício (R\$)	Outorgadas	Exercidas e canceladas em períodos anteriores	Canceladas no período findo em 30/09/2010	Exercidas no período findo em 30/09/2010	Contratos em aberto em 30/09/2010	Valor justo das opções na data de outorga (R\$)
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2009	1,00	6.652.596	(4.077.396)	-	(2.436.700)	138.500	21,81
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2010	1,00	6.329.396	(2.216.750)	-	(324.600)	3.788.046	21,54
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2011	1,00	6.244.396	(2.216.750)	-	(324.600)	3.703.046	21,32
				19.226.388	(8.510.896)	-	(3.085.900)	7.629.592	
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2009	5,174	1.132.966	(540.500)	-	(243.452)	349.014	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2010	5,174	1.132.966	(233.675)	(28.225)	(246.011)	625.055	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2011	5,174	1.132.959	(233.675)	(37.112)	(13.950)	848.222	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2012	5,174	1.132.959	(233.675)	(37.112)	(13.950)	848.222	3,71
				4.531.850	(1.241.525)	(102.449)	(517.363)	2.670.513	
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2009	6,60	2.486.750	-	-	(971.220)	1.515.530	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2010	6,60	2.486.750	-	(71.000)	(30.000)	2.385.750	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2011	6,60	2.486.750	-	(158.500)	(15.000)	2.313.250	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2012	6,60	2.486.750	-	(173.500)	-	2.313.250	2,93
				9.947.000	-	(403.000)	(1.016.220)	8.527.780	
Total dos Planos				33.705.238	(9.752.421)	(505.449)	(4.619.483)	18.827.885	

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Total de opções exercidas no período

Com relação ao plano migrado para BM&FBOVESPA, 3.085.900 opções foram exercidas no período, conforme tabela a seguir:

<u>Mês de exercício</u>	<u>Preço médio de mercado (R\$)</u>	<u>Quantidades exercidas</u>
Janeiro	13,17	1.168.600
Fevereiro	12,51	424.600
Março	11,84	680.500
Opções exercidas no 1º Trimestre		<u>2.273.700</u>
Abril	11,78	261.300
Maio	11,55	211.000
Junho	11,85	1.500
Opções exercidas no 2º Trimestre		<u>473.800</u>
Julho	11,76	7.500
Agosto	13,18	306.900
Setembro	14,13	24.000
Opções exercidas no 3º Trimestre		<u>338.400</u>
<u>Total de opções exercidas</u>		<u>3.085.900</u>

No que tange o plano da BM&FBOVESPA, 1.533.583 opções foram exercidas no período, conforme tabela a seguir:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

<u>Mês de exercício</u>	<u>Preço médio de mercado (R\$)</u>	<u>Quantidades exercidas</u>
Janeiro	13,07	90.213
Fevereiro	12,51	108.252
Março	11,76	122.748
Opções exercidas no 1º Trimestre		<u>321.213</u>
Abril	11,82	213.195
Maiο	11,55	143.750
Junho	11,97	80.000
Opções exercidas no 2º Trimestre		<u>436.945</u>
Julho	11,94	245.119
Agosto	12,99	207.101
Setembro	13,84	323.205
Opções exercidas no 3º Trimestre		<u>775.425</u>
Total de opções exercidas		<u><u>1.533.583</u></u>

Movimentação consolidada no período

	<u>Quantidade</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	23.952.817
Opções exercidas (Nota 16 (b))	(4.619.483)
Opções canceladas	<u>(505.449)</u>
Saldo em 30 de setembro de 2010	<u><u>18.827.885</u></u>
Saldo em 30 de junho de 2010	20.153.734
Opções exercidas (Nota 16 (b))	(1.113.825)
Opções canceladas	<u>(212.024)</u>
Saldo em 30 de setembro de 2010	<u><u>18.827.885</u></u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

O percentual de diluição a que, eventualmente, estão submetidos os atuais acionistas em caso de exercício de todas as opções em aberto em 30 de setembro de 2010 é de aproximadamente 0,94%.

Efeitos decorrentes do exercício de opções

	<u>3º Trimestre</u>
Valor recebido pela alienação de ações – Opções exercidas	4.972
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	<u>(7.298)</u>
Efeito na alienação de ações	<u><u>(2.326)</u></u>
	 <u>Acumulado</u>
Valor recebido pela alienação de ações – Opções exercidas	12.469
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	<u>(27.851)</u>
Efeito na alienação de ações	<u><u>(15.382)</u></u>

Modelo de precificação das opções

Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a Companhia considerou de forma consistente ao longo do tempo os seguintes aspectos:

- a) O modelo de opções de ações outorgado pela Companhia permite exercício antecipado a partir de determinada data no futuro (data de *vesting*), compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
- b) O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de *vesting* e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de *vesting* e a data máxima para exercício. Opções com essas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu preço deve, por construção, situar-se entre o preço de uma opção do modelo europeu e o preço de

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao de pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no valor das ações após as suas data ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Levando-se em conta os fatores acima descritos, foi empregado o modelo Binomial para a determinação do valor justo das opções concedidas. Esse modelo apresenta resultados equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções européias simples, possuindo a vantagem de incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas na precificação das opções foram:

- a) As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes em cada uma das datas de outorga dos diferentes planos;
- b) Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício de cada opção;
- c) A negociação de opções das ações objeto dos respectivos programas possuía baixa liquidez nas datas de outorga e, assim sendo, as volatilidades implícitas nesses contratos são pouco representativas, não sendo viável utilizá-las como estimativa de volatilidade. Por ser uma entidade recém listada à época de outorga dos planos, a volatilidade histórica também não expressa suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Dessa forma, a Companhia utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente que garanta a qualidade dos dados apurados;
- d) Os preços das ações foram ajustados, de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos; e
- e) Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem e volatilidade constante ao longo do tempo.

Previdência complementar

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como entidades patrocinadoras Adeval, Ancor, BM&FBOVESPA, Sindival e as corretoras Theca, Souza Barros e Talarico. O valor da contribuição para o período findo em 30 de setembro de 2010 foi de R\$2.116 (R\$1.876 em 30 de setembro de 2009) na BM&FBOVESPA e no consolidado.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

20 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	30/09/2010	31/12/2009
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	5.546	4.742
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	41.382	35.285
Redução do valor recuperável sobre investimento em ações no CME Group (2)	237.283	237.283
Outras diferenças temporárias	4.674	6.514
Total do ativo diferido	288.885	283.824
Amortização de ágio (1)	(592.158)	(257.216)
Varição cambial sobre emissão de dívida no exterior	(14.420)	-
Marcação a mercado do disponível para venda	-	(39.870)
Outros	(9.870)	(3.844)
Total do passivo diferido	(616.448)	(300.930)

- (1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.
- (2) Conforme descrito na Nota 2(a), com a aplicação do CPC 38, o investimento em ações do CME Group foi ajustado por efeito de perda em seu valor recuperável, no montante de R\$697.893.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

(b) Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os valores dos ativos fiscais diferidos apresentam as seguintes expectativas de realização: R\$10.828 (2010), R\$ 718 (2011), R\$3.307 (2013), R\$19.436 (2014) e R\$17.312 (2015). Em 30 de setembro de 2010 o valor presente destes créditos é de R\$36.417.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social em 30 de setembro 2010 é de R\$11.455.899.

A realização do passivo fiscal diferido ocorrerá à medida que a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, isto é, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado.

(c) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA			
	2010		2009	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	418.742	1.219.001	305.962	845.002
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões	(142.372)	(414.460)	(104.029)	(287.302)
Adições:	(4.434)	(17.589)	(5.102)	(20.070)
Ajustes Lei 11.638/07	(1.866)	(7.310)	(4.058)	(15.008)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(2.568)	(10.279)	(1.044)	(5.062)
Exclusões:	23.634	100.073	48.935	87.743
Equivalência patrimonial	8.334	7.593	825	1.553
Juros sobre capital próprio	15.300	92.480	48.110	86.190
Outros (1)	(2.589)	(3.931)	-	35.503
Imposto de renda e contribuição social do período	(125.761)	(335.907)	(60.196)	(184.126)

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	Consolidado			
	2010		2009	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	419.854	1.220.567	307.535	848.083
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões	(142.750)	(414.993)	(104.564)	(288.351)
Adições:	(4.571)	(17.899)	(5.159)	(20.394)
Ajustes Lei 11.638/07	(1.866)	(7.310)	(4.058)	(15.008)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(2.705)	(10.589)	(1.101)	(5.386)
Exclusões:	23.168	100.348	48.110	86.190
Equivalência patrimonial	7.868	7.868	-	-
Juros sobre capital próprio	15.300	92.480	48.110	86.190
Outros (1)	(2.493)	(5.380)	873	36.421
Imposto de renda e contribuição social do período	(126.646)	(337.924)	(60.740)	(186.134)

(1) Durante o segundo trimestre de 2009, foram reconhecidos créditos fiscais de imposto de renda e contribuição social no montante de R\$ 35.503 relativos a prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social da antiga Bovespa Holding, não aproveitados à época da incorporação em razão de suposta limitação para aproveitamento de apenas 30% do lucro líquido ajustado. A Companhia reavaliou esse procedimento durante o segundo trimestre de 2009 juntamente com seus consultores jurídicos, com base no entendimento de que esta limitação não se aplicaria aos casos de incorporação da pessoa jurídica, pois nestes casos não há a continuidade da Companhia e, portanto, inexistente limitação para o aproveitamento da totalidade do prejuízo fiscal existente. Assim, a Companhia efetuou o registro dos referidos créditos fiscais.

(d) *Regime Tributário de Transição*

Por meio da Medida Provisória 449/08, convertida na Lei 11.941/09, foi instituído o Regime Tributário de Transição (RTT) de apuração do lucro real, o qual trata dos ajustes tributários decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei 11.638/07. A Companhia fez a opção pelo RTT quando da entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (DIPJ) do ano calendário de 2008. Com a opção pelo RTT, as apurações do imposto sobre a renda (IRPJ) e da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) para o biênio 2008-

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

2009 continuaram a ser determinadas de acordo com os dispositivos da Lei 6.404 vigentes em 31 de dezembro de 2007. A partir de 2010, o RTT passa a ser obrigatório e consistente com as práticas adotadas em 2008 e 2009.

21 Outras receitas Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa

Referem-se, principalmente, a receitas de taxas de liquidação de ofertas públicas.

22 Outras receitas operacionais

Descrição	2010		BM&FBOVESPA 2009	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Dividendos de participação societária	-	4.920	-	7.830
Outras recuperações	105	1.508	-	1.143
Inscrições Congresso - Mercado de Capitais	-	-	1.797	3.756
Diversas	321	1.298	347	1.309
Total	426	7.726	2.144	14.038

Descrição	2010		Consolidado 2009	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Dividendos de participação societária	-	4.920	-	7.830
Rendas com locações de imóveis	1.578	4.580	1.356	4.084
Outras recuperações	122	1.592	-	-
Inscrições Congresso - Mercado de Capitais	-	-	1.797	3.756
Diversas	330	1.339	1.635	3.407
Total	2.030	12.431	4.788	19.077

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

23 Despesas diversas

Descrição	BM&FBOVESPA			
	2010		2009	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Contribuições e donativos	3.395	5.947	1.286	2.579
Energia elétrica, água e esgoto	1.865	5.394	1.721	4.860
Viagens	2.068	3.427	652	1.704
Despesas com provisões diversas	(71)	2.297	1.084	4.085
Baixa do intangível	1	4.803	-	-
Seguros	302	853	178	480
Outras	1.302	3.150	591	1.051
Total	8.862	25.871	5.512	14.759

Descrição	Consolidado			
	2010		2009	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
Contribuições e donativos	3.591	6.198	1.314	2.742
Energia elétrica, água e esgoto	1.907	5.539	1.763	5.023
Viagens	2.191	3.760	766	2.009
Despesas com provisões diversas	61	6.880	1.177	4.346
Baixa do intangível	1	4.803	-	-
Seguros	303	854	179	481
Outras	878	1.995	511	1.950
Total	8.932	30.029	5.710	16.551

24 Informações sobre segmentos de negócios

Apresentamos as informações consolidadas com base nos relatórios analisados para tomadas de decisões da Administração, sendo os principais segmentos divididos, basicamente, pelos Segmentos Bovespa, Segmento BM&F e Produtos corporativos.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Segmento Bovespa

Oferece diversos mecanismos e ferramentas para negociação de títulos e valores mobiliários, de renda variável e renda fixa, nos mercados de bolsa e Mercado de Balcão Organizado (MBO). É responsável pela Administração dos únicos mercados de bolsa e MBO nacionais para a negociação de valores mobiliários de renda variável, os quais incluem ações, recibos de ações, certificados de depósito sobre ações de empresas brasileiras ou estrangeiras (BDR - Brazilian Depository Receipts), derivativos sobre ações, bônus de subscrição, cotas de diferentes tipos de fundos de investimentos fechado, cotas representativas de certificados de investimento audiovisual, opções não padronizadas (warrants) de compra e de venda sobre valores mobiliários, e outros títulos e valores mobiliários autorizados pela CVM.

Segmento BM&F

O Segmento BM&F abrange as principais etapas dos ciclos de negociação e liquidação de títulos e contratos, ou seja: (i) sistemas de negociação em ambientes de pregão eletrônico e pregão via internet (WebTrading); (ii) sistemas de registro, compensação e liquidação de operações, integrados a robusto e sofisticado sistema de gerenciamento de risco destinado a assegurar a boa liquidação das operações registradas; e (iii) sistemas de custódia de títulos do agronegócio, de ouro e de outros ativos.

Além disso, esse segmento abrange a negociação de mercadorias, de câmbio pronto, de ativos da dívida pública, dos serviços prestados pelo Banco BM&F e pela Bolsa Brasileira de Mercadorias.

Produtos corporativos

Referem-se basicamente aos serviços prestados como depositária dos valores mobiliários, bem como empréstimos dos valores mobiliários e listagem de valores mobiliários (registro de emissores de títulos e valores mobiliários para negociação em nossos sistemas), sinais de informações, serviços de classificação de commodities e fornecimento de produtos tecnológicos.

Outras

Referem-se, basicamente, as receitas geradas pelos negócios de suas controladas e por dividendos de participação societária.

Institucional

Atualmente não há alocação por segmentos para despesas operacionais, resultado financeiro e imposto de renda e contribuição social, sendo então apresentados na coluna institucional.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

30 de setembro 2010						
Em R\$mil						
	Segmento Bovespa	Segmento BM&F	Produtos Corporativos	Outras	Institucional	Total
Receita operacional bruta	790.615	541.154	225.798	21.688		1.579.255
Deduções da receita	(75.975)	(57.140)	(21.780)	(4.745)		(159.640)
Receita operacional líquida	714.640	484.014	204.018	16.943		1.419.615
Despesa operacional					(444.839)	(444.839)
Depreciação e Amortização					(35.893)	(35.893)
Despesas administrativas e gerais					(408.946)	(408.946)
Resultado Operacional					(444.839)	974.776
Resultado de equivalência patrimonial					23.142	23.142
Resultado Financeiro					222.649	222.649
Imposto de renda e contribuição social					(337.924)	(337.924)
Lucro líquido do período	714.640	484.014	204.018	16.943	(536.972)	882.643

30 de setembro 2009						
Em R\$mil						
	Segmento Bovespa	Segmento BM&F	Produtos Corporativos	Outras	Institucional	Total
Receita operacional bruta	575.534	403.930	188.559	30.981		1.199.004
Deduções da receita	(58.118)	(42.331)	(16.237)	(4.533)		(121.219)
Receita operacional líquida	517.416	361.599	172.322	26.448		1.077.785
Despesa operacional					(409.460)	(409.460)
Depreciação e Amortização					(30.384)	(30.384)
Despesas administrativas e gerais					(379.076)	(379.076)
Resultado Operacional					(409.460)	668.325
Resultado Financeiro					179.758	179.758
Imposto de renda e contribuição social					(186.134)	(186.134)
Lucro líquido do período	517.416	361.599	172.322	26.448	(415.836)	661.949

Os resultados operacionais e os ativos e passivos estão, substancialmente, relacionados a negócios originados no Brasil.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

25 Seguros

A Companhia busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As principais coberturas, em 30 de setembro de 2010, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	Importâncias seguradas
Valores em risco, danos materiais, prédio e equipamentos	240.215
Responsabilidade civil	56.001
Obras de arte	16.133

* * *